

Educação Alimentar e Nutricional Para crianças com Transtorno do Espectro Autista

propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa



Michelle Figueiredo Carvalho
Maria Zélia de Santana

Organizadoras



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



**EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA
CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO
AUTISTA: propostas de atividades práticas na
escola, na clínica e em casa**

Michelle Figueiredo Carvalho
Maria Zélia de Santana
(Organizadoras)

Recife, 2022



PROEXC
PRÓ-RETORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA



Universidade Federal de Pernambuco

Reitor: Alfredo Macedo Gomes

Vice-Reitor: Moacyr Cunha de Araújo Filho



Editora UFPE

Diretor: Junot Cornélio Matos

Vice-Diretor: Diogo Cesar Fernandes

Editor: Artur Almeida de Ataíde

Conselho Editorial (Coned)

Alex Sandro Gomes

Carlos Newton Júnior

Eleta de Carvalho Freire

Margarida de Castro Antunes

Marília de Azambuja Machel

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura

Pró-Reitor: Oussama Naouar

Coordenação de Gestão Editorial e Impacto Social

Coordenador: Adriano Dias de Andrade

Assistentes: Artur Villaça Franco, Rodrigo Ferreira dos Santos

Editoração

Revisão de Texto: Maria Kaline de Lima Pedroza, Addressa Lira Bernardino, Andreza Kaisa dos Santos Gomes, Isaac Nery da Costa Cavalcanti, Isabel Padilha de Castro Perazzo de Andrade, João Gabriel Pereira da Silveira

Projeto Gráfico: Neferson Barbosa da Silva Ramos

Ilustrações: Grimauro Vanderley da Silva Junior, João Gabriel Cavalcanti Barbosa

Capa: Neferson Barbosa da Silva Ramos

Catálogo na fonte

Bibliotecária Kalina Ligia França da Silva, CRB4-1408

E24	Educação alimentar e nutricional para crianças com transtorno do espectro autista [recurso eletrônico] : propostas de atividades práticas na escola, na clínica e em casa / organizadoras : Michelle Figueiredo Carvalho, Maria Zélia de Santana. – Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022. Vários autores. Inclui referências. ISBN 978-65-5962-137-8 (online) 1. Autismo – Aspectos nutricionais. 2. Crianças com transtorno do espectro autista – Nutrição. 3. Crianças autistas – Nutrição. 4. Extensão universitária. I. Carvalho, Michelle Figueiredo (Org.). II. Santana, Maria Zélia de (Org.). 616.85882 CDD (22.ed.) UFPE (BC2022-067)
-----	--



Esta obra está licenciada sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações 4.0 Internacional.

Av. Prof. Moraes Rego, 1235 - Cidade Universitária, Recife, PE.

CEP 50670-90, Tels.: (81) 2126-8134/ 2126-8105

E-mail: proexc@ufpe.br

Pareceristas *ad hoc*

Edital Proexc/UFPE nº 7/2021 - Incentivo à Publicação de Livros Digitais (e-books) com Temáticas de Extensão e Cultura

Ana Carla Santos da Silva
Universidade Federal de Pernambuco

Ana Maria Bezerra Lucas
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

André Batista de Negreiros
Universidade Federal de São João del-Rei

André Duarte Lucena
Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Cassiana Alves Ferreira
Universidad Continental (Peru)

Cássio Michel dos Santos Camargo
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Claudete Izabel Funguetto
Universidade Federal do Pampa

Cristiane Regina Fairbanks de Sá
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Douglas Manoel Antonio de Abreu Pestana dos Santos
Universidade de São Paulo

Eliana Teresinha Quartiero
Instituto Federal Catarinense

Fernando da Silva Cardoso
Universidade de Pernambuco

Israel Aquino Cabreira
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Joana Darc Martins Torres
Universidade Estadual do Ceará

Juliana Pereira Cardoso
Universidade Federal de São João del-Rei

Karine do Rocio Vieira dos Santos
Universidade Federal do Paraná

Larissa Souza Amaral
Universidade de São Paulo

Leandro Antônio dos Santos
Universidade Federal de Goiás

Letícia de Araujo Apolinario
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Lorena Maria Laskoski
Universidade Federal do Paraná

Luciana Canário Mendes
Universidade do Estado da Bahia

Luciane Porto Frazão de Sousa
Instituto de Educação e Pesquisa em Saúde e Inclusão Social

Marcelo Vianna
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

Márcia Tereza Fonseca Almeida
Universidade do Estado da Bahia

Maria Cristina Elias Esper Stival
Universidade Tuiuti do Paraná

Maria das Neves Magalhães Pinheiro
Fundação Universidade Virtual de Roraima

Osni Oliveira Noberto da Silva
Universidade do Estado da Bahia

Regina Souza Aires
Universidade Federal de Pernambuco

Rejane Steidel
Faculdade Única de Contagem

Renata Borchetta Fernandes Fonseca
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Wanderson Santos de Farias
Universidad de Desarrollo Sustentable (Paraguai)

Sobre as
AUTORAS

Amanda Felix de Sousa

Graduada em Nutrição (UFPE)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6906647182789544>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3226-5754>

Débora Kathuly da Silva Oliveira

Graduada em Nutrição (UNINASSAU)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6678281373152214>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-8800-9517>

Evelin Caroline Bandeira e Silva

Graduada em Nutrição (UFPE)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9398121470714589>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-9410-661X>

Joelma Maria da Silva

Graduada em Nutrição (UFPE)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8165039207193132>
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-0087-4600>

Lizandra Henrique de Farias

Graduada em Nutrição (UFPE)
Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7705802580259086>
Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0002-0510-5229>

Maria Heloisa Moura De Oliveira

Pós-Graduada em Atenção Básica com Ênfase em Saúde da Família (UFPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8373339222873710>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-1028-8207>

Maria Zélia de Santana

Doutora em Educação (UFPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8308573861640975>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-7549-8788>

Michelle Figueiredo Carvalho

Doutora em Nutrição (UFPE)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5033169458147279>

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5175-1945>

Sintiane Maria Santos da Silva

Pós-Graduada em Psicopedagogia e educação especial (FAVENI)

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9427473421634417>

Orcid: <https://orcid.org/my-orcid?orcid=0000-0003-3321-4606>

Dedicatória

Dedicamos este livro a todas as crianças e familiares que são acompanhados pelo Projeto de Extensão Saúde Mental e Neurodesenvolvimento Infantil (UFPE-CAV).

Aos alunos do Projeto de Extensão Saúde Mental e Neurodesenvolvimento Infantil (UFPE-CAV).

Ao Núcleo de Assistência Multiprofissional ao Neurodesenvolvimento Infantil (NAMNI- APAMI Vitória).

PREFÁCIO

60 anos de Extensão na UFPE

A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados.

Paulo Freire¹

Como o próprio nome sugere, para nós *extensão* significa o esforço da comunidade acadêmica, em cooperação com os demais setores da sociedade, para construir não apenas pontes entre a universidade e a população geral, mas, fundamentalmente, para que as pessoas, sobretudo as que mais necessitam de aportes financeiros, técnicos e culturais, reconheçam a universidade pública como um espaço de pertencimento, como patrimônio de todas e todos.

Em fevereiro de 2022, a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) celebra 60 anos de institucionalização das atividades de extensão e cultura universitárias. Essa exultante história começou com Paulo Freire e um grupo de entusiasmados colaboradores que vislumbravam, no início da década de 1960, um país mais justo, menos desigual, e entenderam a necessidade de as universidades públicas tornarem-se protagonistas no enfrentamento dos grandes desafios do país.

¹ FREIRE, Paulo. *Comunicação ou extensão?* Rio de Janeiro: Paz e Terra. p. 46.

Esse grupo pioneiro, sob liderança de Freire e no reitorado de João Alfredo, fundou o *Serviço de Extensão Cultural (SEC)*, a *Rádio Universidade* e a *Estudos Universitários: Revista de Cultura da Universidade do Recife*. Com estas iniciativas, a Universidade passou a comunicar a sua vocação social de forma mais explícita e a compartilhar com outros entes sociais a implementação de atividades que extrapolaram os muros universitários.

Sob a inspiração desse pioneirismo, a UFPE tem atravessado, com altivez, relevância acadêmica e impacto social, esta complexa pandemia de Covid-19, cujos efeitos ainda se fazem presentes nas nossas vidas cotidianas. Nos últimos anos, mesmo enfrentando desafios políticos e de contingenciamento de recursos, nossa Universidade conseguiu ampliar o número de ações de extensão e cultura, com aumentos significativos de bolsas e de recursos alocados aos projetos de extensão e cultura desenvolvidos pela comunidade universitária. Tudo isso só é possível graças aos esforços coletivos da nossa comunidade, com o apoio de uma gestão efetivamente comprometida com a extensão e a cultura, cujo diálogo acadêmico e social é um exercício contínuo.

Este livro digital, que ora entregamos à comunidade acadêmica e à sociedade, é marca desse esforço coletivo para fortalecer as atividades de extensão e cultura no âmbito da UFPE e de Pernambuco. Este volume compõe uma coleção de 11 obras,

aprovadas por meio do *Edital Nº 7/2021 - Incentivo à Publicação de Livros Digitais (E-Books) com Temáticas de Extensão e Cultura*, promovido pela UFPE através da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (Proexc).

As obras que compõem este conjunto tratam de temas diversos como *Cultura, Direitos Humanos, Educação, Justiça, Meio Ambiente, Produção, Saúde, Tecnologia e Trabalho*, demonstrando a diversidade da UFPE e sua inserção em temas de reconhecida importância social e científica. Todos os títulos foram escritos com a participação de docentes e discentes de graduação, o que reforça os laços acadêmicos de nossos alunos, estabelecendo o protagonismo estudantil como um dos diferenciais da formação técnica e humana que a Universidade pública brasileira oferece.

Esta coleção é, portanto, símbolo de gratidão à comunidade universitária e à sociedade pelos 60 anos de extensão – que só foram possíveis graças ao engajamento contínuo de discentes, docentes, servidores técnico-administrativos e demais representantes da sociedade pernambucana, que, assim como Freire, não se calam diante das injustiças do mundo.

A certeza de que as próximas gerações que adentram anualmente os portões físicos e imaginários da Universidade tornarão, nos próximos 40, 50, 60 anos, a extensão ainda mais significativa para o nosso estado e para o país faz com que a gratidão pelos pioneiros

desta nossa história seja ainda mais plena. Com esse sentimento, convidamos todas e todos a celebrar conosco os 60 anos da extensão e cultura na UFPE.

Desejamos uma ótima leitura – daquelas capazes de suscitar ações significativas no mundo!

Recife, fevereiro de 2022.

Oussama Naouar

Pró-Reitor de Extensão e Cultura - Proexc/UFPE

Adriano Dias de Andrade

Coordenador de Gestão Editorial e Impacto Social - Proexc/UFPE

Apresentação

Os estudos que aqui se apresentam têm em seu conjunto conhecimentos que se voltam à educação alimentar e nutricional para crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA), bem como traz um conjunto de propostas de atividades práticas que poderão ser aplicadas na escola, na clínica e em casa.

A obra aqui compartilhada surge a partir da experiência de um projeto de extensão universitária, “Saúde Mental e Neurodesenvolvimento Infantil” da Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico de Vitória (UFPE-CAV), sob a coordenação da professora Michelle Carvalho, que tem como objetivo promover a saúde mental, neurodesenvolvimento, inclusão social e qualidade de vida para crianças com transtornos do desenvolvimento, especialmente TEA, e seus familiares.

Vale ressaltar que este livro faz parte das ideias de um conjunto de pessoas que vêm atuando no grupo de estudos em direção a uma maior reflexão sobre as questões que envolvem a saúde mental e o neurodesenvolvimento infantil, com foco nas questões alimentares de crianças com TEA.

O propósito da referida obra é poder socializar os resultados de estudos desenvolvidos, bem como apresentar um conjunto de atividades voltadas para

orientar pais, educadores, profissionais que atuam diretamente com crianças com TEA e que poderão fazer uso das propostas aqui apresentadas, sob a orientação de profissionais e pesquisadores na área.

No primeiro capítulo “Transtorno do Espectro Autista: esperar é preciso”, os autores evidenciam a preocupação com a educação alimentar e nutricional das crianças com TEA porque entendem que existe uma maior dependência em relação a outras pessoas, no sentido de construir rotinas e hábitos diversificados e saudáveis.

No segundo capítulo denominado de “Seletividade alimentar e inadequação nutricional”, os autores sinalizam diversas dificuldades relacionadas ao comportamento de crianças atípicas que podem afetar a construção de bons hábitos alimentares e estado nutricional, uma vez que este público geralmente manifesta preferência por alimentos de baixo valor nutricional como bebidas açucaradas e alimentos ultra processados e apresentam consumo escasso de frutas e vegetais, implicando, à longo prazo, em prejuízos no crescimento e desenvolvimento devido ao aporte inadequado de nutrientes.

No capítulo nomeado de “Educação Alimentar e Nutricional: é pessoal ou cultural?”, os autores tratam sobre este aspecto, discutindo a educação alimentar e nutricional como uma importante ferramenta que favorece e possibilita o desenvolvimento de práticas alimentares e nutricionais saudáveis, fazendo uso do lúdico, das cores, texturas, atenção e integração sensorial, visando à promoção de

práticas alimentares saudáveis desde a infância, de modo que estes hábitos sejam introduzidos para os demais membros da família.

No capítulo que tem como título “Educação Inclusiva: conhecer para implementar”, as autoras tratam das questões ligadas às políticas públicas de inclusão educacional e social, e apresentam o documento nacional de políticas voltadas a pessoas com transtorno do espectro autista. Tratam sobre o sentido da inclusão e seus desdobramentos sociais e educacionais para crianças com TEA.

No último capítulo, “Propostas de atividades práticas voltadas à criança com TEA: uma pitada de criatividade”, os autores apresentam um conjunto de atividades pedagógicas voltadas ao campo da nutrição, com a proposta de orientar pais, responsáveis, professores e profissionais que lidam diretamente com crianças com TEA, no sentido de desenvolver melhores hábitos alimentares de forma lúdica.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Atividade 1.....	41
Quadro 2 - Atividade 2.....	42
Quadro 3 - Atividade 3.....	43
Quadro 4 - Atividade 4.....	44
Quadro 5 - Atividade 5.....	45
Quadro 6 - Atividade 6.....	46
Quadro 7 - Atividade 7.....	47
Quadro 8 - Atividade 8.....	48
Quadro 9 - Atividade 9.....	49
Quadro 10 - Atividade 10.....	50
Quadro 11 - Atividade 11.....	51
Quadro 12 - Atividade 12.....	52
Quadro 13 - Atividade 13.....	53
Quadro 14 - Atividade 14.....	54
Quadro 15 - Atividade 15.....	55
Quadro 16 - Atividade 16.....	56
Quadro 17 - Atividade 17.....	57
Quadro 18 - Atividade 18.....	58
Quadro 19 - Atividade 19.....	59
Quadro 20 - Atividade 20.....	60
Quadro 21 - Atividade 21.....	62
Quadro 22 - Atividade 22.....	63
Quadro 23 - Atividade 23.....	64
Quadro 24 - Atividade 24.....	65
Quadro 25 - Atividade 25.....	66
Quadro 26 - Atividade 26.....	67
Quadro 27 - Atividade 27.....	68
Quadro 28 - Atividade 28.....	69
Quadro 29 - Atividade 29.....	70
Quadro 30 - Atividade 30.....	71
Quadro 31 - Atividade 31.....	72
Quadro 32 - Atividade 32.....	73
Quadro 33 - Atividade 33.....	74
Quadro 34 - Atividade 34.....	75
Quadro 35 - Atividade 35.....	76

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Alimentando o coelhinho	41
Figura 2 - Jogo de damas	42
Figura 3 - Estou sentindo o quê?	43
Figura 4 - Ligando os pontos	44
Figura 5 - De onde vem?	45
Figura 6 - Quebra-cabeça da plantação	46
Figura 7 - Encaixe perfeito	47
Figura 8 - Jogo da velha	48
Figura 9 - Bem colorido	49
Figura 10 - Minha outra metade	50
Figura 11 - Hora da refeição	51
Figura 12 - Com todos os detalhes	52
Figura 13 - Recortando	53
Figura 14 - Decalque perfeito	54
Figura 15 - A sopa e salada de frutas	55
Figura 16 - Cofrinho	56
Figura 17 - Chocalhando	57
Figura 18 - Hora da história	58
Figura 19 - Pirâmide alimentar	59
Figura 20 - Plantação	60
Figura 21 - Misturando as cores	62
Figura 22 - Sinal vermelho	63
Figura 23 - Cada um no seu lugar	64
Figura 24 - Feito obra de arte	65
Figura 25 - Cardápio do dia	66
Figura 26 - Jogo da memória	67
Figura 27 - Jogo dos 7 erros	68
Figura 28 - Feijão com arroz	69
Figura 29 - Escondidinho	70
Figura 30 - Dominó	71
Figura 31 - Espelhado	72
Figura 32 - Carrinho de compras	73
Figura 33 - Trem da alegria	74
Figura 34 - Porta-joias	75
Figura 35 - Minha rotina da manhã	76
Figura 36 – Recortes para as atividades 12, 13 e 14	77

SUMÁRIO

Capítulo 1

Transtorno do Espectro Autista: esperar é preciso.....19

Capítulo 2

Seletividade alimentar e inadequação nutricional25

Capítulo 3

Educação Alimentar e Nutricional: é pessoal ou cultural?.....29

Capítulo 4

Educação inclusiva: conhecer para implementar35

Capítulo 5

Propostas de atividades práticas adaptáveis à criança com TEA: uma pitada de criatividade.....38

Referências82

Transtorno do Espectro Autista: esperar é preciso

Evelin Caroline Bandeira e Silva - Joelma Maria da Silva
Lizandra Henrique de Farias - Michelle Figueiredo Carvalho

Em 1980, a Associação Americana de Psiquiatria (American Psychiatric Association - APA) oficializou, por meio da terceira edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-III), o autismo como um transtorno do neurodesenvolvimento (VOLKMAR; WIESNER, 2018). E na última edição do manual (DSM-V), define um novo termo chamado de Transtorno do Espectro Autista (TEA), no qual inclui o autismo, o autismo atípico e a síndrome de Asperger (APA, 2014). A Associação Americana de Psiquiatria (2014), corroborada pela Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), define o TEA como um transtorno definitivo do desenvolvimento neurológico caracterizado, principalmente, pelas dificuldades de interação social e comunicação, além da presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos, surgindo já nos primeiros anos de vida da criança. Os sinais podem ser identificados, na maioria das vezes, entre 12 e 24 meses de idade.

O autismo se apresenta como um transtorno do neurodesenvolvimento² que pode ser diagnosticado a partir dos 18 meses de idade, essa condição se apresenta

² Desenvolvimento do sistema nervoso, incluindo a motricidade, a manipulação, a comunicação e a linguagem, as competências sensoriais, os comportamentos, as competências cognitivas, os afetos e as emoções.

em níveis, dependendo das necessidades de maior ou menor apoio para a realização das atividades diárias. De acordo com a Sociedade Brasileira de Pediatria (2019), uma criança com TEA pode apresentar alguns sinais: baixa atenção à face humana; ter preferência por objetos; não aceitar o toque; ter pouca ou nenhuma vocalização; não responder ao próprio nome; apresentar restrição alimentar e baixo engajamento social. Concomitantemente a isso, há a dificuldade de compreensão da intenção do outro, assim como das expressões faciais, dos desejos e necessidades do outro (HYMAN, 2020; TREVIZAN; PESSOA, 2018).

O TEA apresenta uma incidência estimada em 1% das crianças e adolescentes em todo o mundo, segundo pesquisas realizadas nos Estados Unidos, na Europa e na Ásia (TEIXEIRA, 2016). No Brasil esse percentual representa mais de seiscentas mil crianças e adolescentes com TEA. No mundo a incidência é de 1 para cada 160 crianças, segundo estimativa da Organização Mundial de Saúde (OMS) (WHO, 2021). Segundo afirmação do *Centers for Disease Control and Prevention* (CDC), no ano de 2020, nos Estados Unidos, há 1 criança com TEA em cada 54 neurotípicas, um número menor que em 2018 (1 para 59).

Até o momento não existe exame laboratorial específico para diagnosticar, nem cura comprovada, contudo, nas últimas décadas, as pesquisas têm evidenciado que crianças autistas respondem bem a intervenção precoce intensiva por meio de ações educacionais e de saúde integradas, oferecendo um bom prognóstico com melhora e alívio de sintomas e, conseqüentemente, proporcionando uma qualidade de vida, promovendo a autonomia dos indivíduos com TEA (NASCIMENTO *et al.*, 2021; SBP, 2019). De acordo com Gillberg (2005), o autismo é um espectro de características peculiares e desenvolvimento atípico e interfere não só nas áreas

social e comunicacional, mas também comportamental do indivíduo. A área social é o espaço de interação recíproca e a criança com TEA dificilmente mantém contato visual com o outro, raramente interage com crianças da mesma idade ou expressa emoções compartilhadas de prazer, seu discurso é repetitivo e não compreendem "sarcasmos" ou "brincadeiras sociais". (GILLBERG, 2005).

Bondy (2001) afirma que uma comunicação funcional envolve ação direcionada a outro que pode ser ouvinte, leitor ou observador. Essa ação é uma ação de troca e desencadeia no outro comportamentos de resposta, seja ela falada, escrita ou por meio de gestos corporais. Os autistas, no entanto, por terem um repertório restrito, apresentam limitações para se expressar com clareza em situações complexas. Os indivíduos com TEA apresentam uma adesão à rotina e necessidade de antecipação dos eventos para que ocorra uma organização da criança ou adolescente, isto acontece devido a alterações nas funções executivas, portanto, dificuldade no planejamento, organização e sequenciamento das ações (BECKER; RIESGO, 2016).

Diante desta discussão, há preocupação com a educação alimentar e nutricional das pessoas com TEA, pois estas possuem uma dependência maior do que outras em construir rotinas e hábitos diversificados e saudáveis. As crianças com TEA possuem peculiaridades mais acentuadas no desenvolvimento de sua educação alimentar e nutricional, logo é preciso reconhecer que qualquer mudança pode ser dolorosa e, por isso, necessita ser efetivada diante de métodos consistentes e adequados a cada caso. (MAGAGNIN *et al.*, 2021; FARIA *et al.*, 2021).

Em virtude do conhecimento adquirido na prática sobre as dificuldades enfrentadas na alimentação e nutrição de crianças com TEA, o projeto Saúde mental e Neurodesenvolvimento, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no Centro Acadêmico de Vitória (CAV), propôs realizar o acompanhamento nutricional e atividades de educação alimentar e nutricional com crianças com TEA, atendidas em duas instituições públicas de Vitória de Santo Antão, proporcionando maior aceitação das crianças por uma alimentação saudável.

O projeto oferece atendimento e acompanhamento por uma equipe multidisciplinar para as crianças e seus familiares. A equipe é composta por nutricionistas, educadores físicos, psicólogos e fonoaudiólogos, além de estudantes de graduação em Nutrição, Enfermagem e Educação Física do CAV. Dessa forma, é promovido um apoio nutricional nas questões que afetam os hábitos alimentares das crianças, apoio psicológico para intervenção e mudanças de comportamentos e habilidades sociais das crianças, e para auxiliar os pais/responsáveis a lidarem com os desafios. Além disso, a educação física é promovida para o desenvolvimento de aptidões físicas e motoras dos autistas. A fonoaudiologia é oferecida para fins de questões de linguagem e mudanças alimentares, sendo também desenvolvida a terapia de Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

Diversas atividades são realizadas no Projeto e para a organização das atividades e materiais são realizadas reuniões prévias com a equipe para tomadas de decisões necessárias, além da divisão das tarefas para a realização das atividades. As atividades realizadas pelo projeto têm o objetivo de trabalhar com estímulos sensoriais das crianças. Essas atividades sensoriais são de grande importância, visto

que a maioria dos pais as desconhecem e elas podem contribuir para uma melhor aceitação alimentar (MAGAGNIN *et al.*,2021).

Dentre as atividades propostas, muitas são feitas com materiais de comunicação alternativa com uso de imagens, materiais recicláveis, toque de texturas, uso de formas geométricas, entre outros. Também há a realização de atividades externas, que são os eventos realizados com todas as crianças promovendo a comunicação e interação social:

- Cozinha minichef: As crianças recebem avental personalizado e touca. Os integrantes se dividem para acompanhar as crianças de forma individual e auxiliá-las na realização da receita. Algumas receitas, como brigadeiro de banana e bolo de bacia, foram desenvolvidas.
- Quitanda da Alegria: Nesse evento, são dispostas listas de compras, dinheiro fictício para as crianças realizarem compras no supermercado, também fictício. Com essa brincadeira é possível envolvê-las em atividades reais: a aquisição e compras de alimentos saudáveis.
- Oficina de Horta: As crianças são ensinadas a cultivar uma horta, assim elas têm contato direto com terra e aprendem a plantar, regar e colher e são ensinadas as funções de cada planta cultivada para as famílias.
- Oficina Circuito dos Sentidos: As crianças realizam atividades em circuitos com o auxílio dos componentes do projeto, nela é utilizada balde, bacia, corda, algodão, bambolê, cone, entre outros. Cada etapa é preparada contendo um obstáculo diferente para ser superado. A

atividade promove brincadeiras sensório-motoras, possibilitando às crianças a percepção de movimentos do corpo e sentidos.

- Dia das Mães: Esse evento é especialmente voltado para as mães das crianças vinculadas ao projeto. Nesse momento, é oferecido uma área de lazer e práticas integrativas como auriculoterapia, yoga e meditação.

As ações apresentadas no projeto Saúde Mental e Neurodesenvolvimento Infantil representam uma ação de extensão bastante atuante para as crianças com TEA e seus familiares da cidade de Vitória de Santo Antão e municípios circunvizinhos, visto que promovem uma maior qualidade de vida, trazendo uma inclusão social e uma linha de cuidados. As atividades e ações multidisciplinares trazem efeitos positivos como terapia para todos os participantes vinculados ao projeto e promovendo educação alimentar e nutricional.

Vale ressaltar que o projeto atende muitas famílias que não possuem condições socioeconômicas de financiar um tratamento integral e ampliado aos seus filhos com TEA, dessa forma, o objetivo do projeto abrange não só o cuidado, mas promover a inclusão social de todas as crianças com TEA.

Seletividade alimentar e inadequação nutricional

Débora Kathuly da Silva Oliveira - Michelle Figueiredo Carvalho-
Evelin Caroline Bandeira e Silva

O autismo é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por déficits nas interações sociais, linguagem e comunicação, bem como padrões de comportamento repetitivos e restritos a determinadas atividades e interesses (LIU *et al.*, 2016). A seletividade alimentar é decorrente destes padrões de comportamento e trata-se da relação de recusa-preferência de certos alimentos e/ou grupos alimentares, com base em aspectos sensoriais, como cores, cheiros, texturas, sabores e temperatura (KAWICKA; REGULSKA-ILOW, 2013; ESTEBAN-FIGUEROLA *et al.*, 2019).

Estas dificuldades relacionadas ao comportamento da crianças com TEA podem afetar a construção de bons hábitos alimentares e estado nutricional, uma vez que este público geralmente manifesta preferência por alimentos de baixo valor nutricional como bebidas açucaradas e alimentos ultraprocessados e apresentam consumo escasso de frutas e vegetais, implicando, à longo prazo, em prejuízos no crescimento e desenvolvimento devido ao aporte inadequado de nutrientes (SHARP *et al.*, 2018).

Junto disto, comumente associadas ao TEA, há a presença de comorbidades gastrointestinais, que se não tratadas podem resultar em deficiências nutricionais

decorrentes de baixa absorção enteral, como também, agravar os padrões comportamentais das crianças com autismo (PERETTI *et al.*, 2019).

Os horários das refeições podem ser considerados estressantes e demandar muita energia dos responsáveis pelas crianças com seletividade alimentar severa, pois a inserção de alimentos que não atendam às características sensoriais que sejam agradáveis aos indivíduos com TEA pode ser respondida com a separação dos alimentos contidos no prato, indisciplina ou até mesmo comportamentos agressivos na hora da refeição. Esse comportamento pode ser pela neofobia alimentar (dificuldade em aceitar novos alimentos), medo de experimentar novas comidas frequentemente associado ao TEA (SHARP *et al.*, 2018; WALLACE *et al.*, 2018).

A seletividade alimentar também pode ser um comportamento encontrado em crianças com desenvolvimento típico, contudo, quando crianças com esse traço e com TEA da mesma faixa etária são comparadas, as crianças com TEA apresentaram um comportamento sensorial oral atípico mais elevado que infantes sem autismo, conseqüentemente demonstrando maior resistência ao consumo de vegetais e de outros tipos de alimentos, de modo geral (CHISTOL *et al.*, 2017).

Balancear a alimentação de pessoas com TEA traz inúmeros benefícios à saúde e bem-estar do paciente, pois o equilíbrio alimentar será capaz de reduzir e prevenir sintomas relacionados ao autismo e condições associadas, além de combater doenças cujo desenvolvimento está atrelado a carências ou excessos de nutrientes (HARTMAN; PATEL, 2020).

Também a seletividade alimentar pode interferir no convívio familiar e entre amigos nos momentos de refeição. Alguns elementos com molho ou que são fáceis para se sujar não são bem aceitos. Porém, é importante frisar que a família e seus

responsáveis são fundamentais na formação de uma estruturação dos hábitos e condutas alimentares e, portanto, estes são os responsáveis por promover um ambiente agradável às experiências alimentares saudáveis. Para tal, é necessário que haja um cuidado metodológico e o estudo individual da criança (SILVA, 2011).

No entanto, uma mudança brusca e forçada, no comportamento alimentar, tem chances reais de ser frustrada, há possibilidade de desencadear crises de choro, agitação, agressividade, autoagressão e comportamento disruptivo (cuspir na comida, deixar a mesa, jogar a comida para fora do prato). Para que sejam estabelecidos hábitos nutricionais concisos algumas estratégias precisam ser adotadas de acordo com as peculiaridades e necessidades individuais de cada criança (SHARP *et al.*, 2018; SILVA, 2011).

Deste modo, estratégias que busquem a diminuição da seletividade alimentar de crianças dentro do espectro devem ser alicerçadas na promoção de intervenções focadas no processamento sensorial oral desses sujeitos, para que haja redução dos problemas durante as refeições (CHISTOL *et al.*, 2017). Convidar a criança com autismo para observar e auxiliar o preparo das refeições pode funcionar como uma ferramenta interessante na introdução de novos alimentos, que deve ser realizada oferecendo um mesmo alimento múltiplas vezes, até que, aos poucos, novas rotinas sejam estabelecidas e novas cores, sabores e texturas sejam aceitas (HYMAN *et al.*, 2020).

Apesar da importância do médico no diagnóstico da seletividade alimentar e do nutricionista na intervenção desta condição, vale salientar que o sucesso da terapia depende do trabalho multiprofissional. Para que haja sucesso na introdução de novos alimentos, habilidades cognitiva, social e de linguagem também devem ser

trabalhadas no tratamento, associadas a atividades que se utilizam da criatividade e comunicação, sempre de maneira individualizada, respeitando as limitações de cada criança.

Educação Alimentar e Nutricional: é pessoal ou cultural?

Evelin Caroline Bandeira e Silva - Amanda Felix de Sousa -
Maria Heloisa Moura De Oliveira - Michelle Figueiredo Carvalho

A Educação Alimentar e Nutricional (EAN)³ pode ser considerada de acordo com o Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para as Políticas Públicas como:

Um campo de conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis. A prática da EAN deve fazer uso de abordagens e recursos educacionais problematizadores e ativos que favoreçam o diálogo junto a indivíduos e grupos populacionais, considerando todas as fases do curso da vida, etapas do sistema alimentar e as interações e significados que compõem o comportamento alimentar (BRASIL, 2012, p. 23).

Em complemento, a EAN constitui-se como uma estratégia que leva em consideração a influência cultural, social e econômica sobre as escolhas alimentares dos indivíduos, estimulando a valorização da alimentação como elemento essencial

³ “A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) é o campo do conhecimento e de prática contínua e permanente, transdisciplinar, intersetorial e multiprofissional que visa promover a prática autônoma e voluntária de hábitos alimentares saudáveis, contribuindo para assegurar o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Insere-se em uma das diretrizes da Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN) e, assim, configura-se como estratégia fundamental para o enfrentamento das problemáticas brasileiras referentes à má nutrição, como o excesso de peso e a obesidade, permitindo refletir sobre toda a cadeia produtiva – produção, abastecimento e acesso a alimentos adequados e saudáveis.” Ministério do Desenvolvimento Social– MDS. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional. Brasília/DF 2018.

para a vida, tendo como intuito promover a construção de conhecimentos e hábitos adequados e saudáveis acerca da alimentação e nutrição que proporcionam saúde e qualidade de vida (ANGELES-AGDEPPA *et al.*, 2019; PEREIRA; MOREIRA; NUNES, 2020).

Segundo a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, instituída pela Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, o acesso a ações e serviços de saúde, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde, incluindo o atendimento multiprofissional, bem como a nutrição adequada e a terapia nutricional são direitos da pessoa com TEA (BRASIL, 2012).

Levando em consideração o comportamento alimentar frequentemente identificado em crianças e adolescentes com TEA, bem como as alterações gastrointestinais e inadequações nutricionais associadas, as intervenções nutricionais constituem-se como parte importante do tratamento para minimizar os sintomas característicos e proporcionar uma melhor qualidade de vida. No entanto, um desafio a ser superado no processo de modificações alimentares em pessoas com TEA é a indisciplina, seletividade e recusa alimentares comumente observadas (CORDEIRO; SILVA, 2018; PAIVA; GONÇALVES, 2020).

Diante disso, a EAN além de ser uma abordagem eficiente, segura, de fácil utilização e que possibilita explorar uma diversidade de recursos, apresenta-se como uma intervenção nutricional capaz de superar os desafios relacionados à alimentação e nutrição no TEA, fazendo-se necessário o envolvimento de familiares e pessoas próximas nas práticas educativas de EAN e consequente modificações

alimentares, tendo em vista a influência destes sobre o comportamento alimentar das crianças (PAIVA; GONÇALVES, 2020; GALDINO *et al.*, 2020).

É necessário o desenvolvimento de ações que possibilitem a valorização de práticas nutricionais saudáveis, respeitando a cultura e crenças de cada sujeito, mas também, propiciando mudanças em relação a comportamentos, valores e práticas sociais acerca da alimentação e nutrição.

Compreendemos, pois, a educação alimentar e nutricional como uma importante ferramenta que favorece e possibilita o desenvolvimento de práticas alimentares e nutricionais saudáveis, fazendo uso do lúdico, das cores, texturas, atenção e integração sensorial, visando à promoção de práticas alimentares sadias desde a infância, de modo que estes hábitos sejam introduzidos para os demais membros da família. Jelliffe (1968, p. 98) defende a importância de uma educação alimentar e nutricional ao afirmar que “no ensino de nutrição [...] o procedimento seguido pelo educador está inevitavelmente influenciado pela sua própria formação, pelos recursos que dispõem e pela estrutura dos serviços sanitários”.

Neste sentido, as ações relacionadas à educação alimentar e nutricional precisam ser orientadas de forma correta, com base em práticas interdisciplinares e transdisciplinares. Conforme sinalizado no documento “Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas”, a realização de uma educação alimentar e nutricional depende de abordagens educativas e pedagógicas que levem em consideração o aprendiz como sujeito ativo, bem como recomenda

que ocorra uma integração entre os aspectos teóricos e práticos, propiciando a reflexão e pensamento crítico por parte dos usuários (BRASIL, 2012).

Nesta direção, as práticas alimentares e nutricionais se constituem como um modo de vida, de comportamento frente à alimentação, portanto, devem ser desenvolvidos desde a infância. Nesse sentido, a discussão acerca dos hábitos nutricionais de crianças é primordial pois, especialmente nesta fase, elas tendem a consumir alimentos com alto teor de carboidratos, açúcares, gordura e sal, em contraponto a uma alimentação com frutas e vegetais (RAMOS; STEIN, 2000).

Não obstante, o maior ou menor consumo desses alimentos depende de algumas variáveis, como a cultura e o grupo social nos quais a criança está inserida. Assim, a intervenção educativa nutricional deve acontecer já nesta etapa devido à maior predisposição a mudanças de hábitos e comportamentos alimentares, sobretudo se têm o apoio dos indivíduos de seu ciclo social.

Neste caso, a educação alimentar e nutricional se torna necessária, especialmente, a indivíduos com transtorno do neurodesenvolvimento, em especial, aos que apresentam o Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conforme Mello (2004), pessoas com TEA podem vir a manifestar objeções em relação à alimentação e, por conseguinte, desenvolver possíveis carências nutricionais.

No caso de crianças com TEA, o que dificulta o processo de absorção de nutrientes e adequação nutricional é o fato de algumas crianças apresentarem resistência durante a refeição, mostrando-se agressivas e agitadas, além do choro, o que faz, muitas vezes, os responsáveis desistir ao longo deste processo. Nesta

direção, conforme sinalizado por Zuchetto e Miranda (2011), crianças com este tipo de transtorno possuem uma rotina alimentar e de vida distinta em relação a crianças neurotípicas, possibilitando comprometer seu crescimento e seus aspectos nutricionais.

Sammels *et al.* (2022) realizaram uma revisão sistemática e metanálise sobre o transtorno do espectro autista e a obesidade em crianças e encontraram que a prevalência de obesidade em crianças com TEA variou entre 7,9 a 31,8% e a proporção de crianças com obesidade em população com TEA foi de 17%. O risco relativo de obesidade em crianças com TEA em comparação com crianças controle foi de 1,58 (IC 99%; 1,34-1,86). As crianças e adolescentes com TEA apresentam maior prevalência de obesidade em relação a crianças com desenvolvimento típico. Nesta metanálise, os fatores que contribuíram para a maior prevalência de obesidade foram o uso de medicação psicoterápica, menor atividade física, ingestão excessiva de alimentos e bebidas hipercalóricas.

No estudo realizado por Gonçalves (2013), no qual buscou avaliar o estado nutricional de alunos com Síndrome de Down (SD), Autismo e/ou Paralisia Cerebral (PC), reafirma que a educação alimentar e nutricional de uma criança com TEA deve ocorrer com o auxílio direto de familiares e pessoas próximas à criança, pois isto possibilitará uma melhor aceitação de novos alimentos por parte dela. Embora sinalizando para a existência de pesquisas que deem conta de discutir a relação e importância de uma educação alimentar e nutricional para indivíduos com TEA,

ainda é muito limitada, apesar da clara importância de práticas educativas nutricionais nestes casos.

Educação inclusiva: conhecer para implementar

Maria Zélia De Santana - Sintiane Maria Santos da Silva

As reformas no campo da educação ocorridas nas últimas décadas têm sido, de alguma forma, associadas aos efeitos de uma sociedade globalizada e desigual (FERNANDES, 2011). Nesse contexto foi publicado um conjunto de legislações internacionais e nacionais definidoras de políticas públicas de educação inclusiva, a exemplo da Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais: Acesso e Qualidade⁴, conhecida mundialmente como Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994). Nela é enunciado que “todos os alunos devem aprender juntos, sempre que possível independentemente das dificuldades e das diferenças que apresentem” (p. 21).

O acesso e a permanência dos estudantes com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem, entre outras necessidades, é uma problemática a ser enfrentada pelas instituições de educação no Brasil. Nos últimos anos, o acesso destes estudantes na educação apresenta-se como objeto de

⁴ Conferência Mundial sobre Educação Especial - acesso e qualidade, que representantes de 88 governos e 25 organizações internacionais, reunidos em assembleia em Salamanca, Espanha, entre os dias 7 e 10 de junho de 1994, aprovaram em 10 de junho a Declaração de Salamanca. Resolução esta que culminou com o documento das Nações Unidas - "Regras Padrões sobre Equalização de Oportunidades para Pessoas com Deficiências", que trata dos princípios de uma educação inclusiva, da política e da prática na área das necessidades educativas especiais e que vem repercutindo nos textos das políticas públicas de educação inclusiva voltada para as pessoas com deficiência, em todo o mundo. (SANTANA, 2016).

atenção política, seja em nível internacional, nacional ou local. É relevante lembrar que, no Brasil, alguns referenciais que tratam sobre essas questões não deixam dúvidas quanto à necessidade de se cuidar da inclusão como políticas públicas (SANTANA, 2016).

Assim, vale destacar aqui, a importância da Declaração de Salamanca (1994) que demanda aos Estados assegurar que a educação de pessoas com deficiência, transtorno global do desenvolvimento e dificuldades de aprendizagem, entre outras necessidades, seja parte integrante do sistema educacional. Portanto, aponta para uma perspectiva positiva em relação a atenção em todos os seus aspectos, como forma de garantia de desenvolvimento social e educacional e de vida, voltado para este público que necessita de atendimento e cuidados específicos.

Desde então o discurso político tem veiculado a ideia da educação inclusiva como um bem público e como direito humano fundamental (BORGES, 2009). Portanto, fazer valer esse direito é a base do paradigma inclusivista. Nesse sentido, o paradigma da inclusão surge como forma de combate à discriminação social e exclusão das pessoas com deficiência, tendo em vista que o modelo de integração social não deu a esses indivíduos os mesmos direitos e espaços permitidos às outras pessoas.

A educação inclusiva foi, nesse sentido, de grande importância para a mudança de perspectiva em relação à deficiência, proporcionando o entendimento de que não é a pessoa com deficiência que precisa adequar-se à sociedade, mas o contrário, é a sociedade que necessita quebrar barreiras impeditivas de inclusão,

sejam físicas ou arquitetônicas, comunicativas, pedagógicas, atitudinais, para citar algumas.

Do ponto de vista das crianças com Transtorno do Espectro do Autismo, os desafios são bem maiores, por parte da sociedade, dos familiares e professores. Portanto, pensar a inclusão para este público nos faz repensar, especialmente, a formação dos professores. Embora levando em consideração os avanços proporcionados a partir do movimento inclusivista do ponto de vista social, educacional, da saúde, entre outros, do ponto de vista das crianças com TEA, esses avanços são bastante lentos e desafiadores.

Nesse sentido, podemos dizer que, no Brasil, apenas por meio da Lei Berenice Piana de nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, o autismo passou a ser reconhecido como deficiência, ampliando os direitos estabelecidos para pessoas com deficiência para todas as pessoas com TEA. Entretanto, não se pode ignorar outros documentos internacionais e nacionais que faziam referência a pessoas com transtornos globais do desenvolvimento.

Outro avanço de garantia de direitos veio por meio da Lei nº 13.146/2015 - Lei Brasileira de Inclusão (ou Estatuto da Pessoa com Deficiência), por incluir, principalmente no âmbito da educação, as pessoas com transtorno do espectro autista. Essa lei corrobora a garantia constitucional que garante o acesso à educação e o direito à aprendizagem como uma condição de todos, ou seja, prevista a todos os brasileiros como dever do Estado e da família.

Propostas de atividades práticas adaptáveis à criança com TEA: uma pitada de criatividade

Michelle Figueiredo Carvalho - Evelin Caroline Bandeira e Silva
Maria Zélia de Santana - Joelma Maria da Silva - Lizandra Henrique de Farias

Este capítulo está reservado a apresentar algumas propostas de atividades que são totalmente adaptáveis, fundamentais na abordagem desenvolvida pelo método de Tratamento em Educação para Autistas e Crianças com Deficiências Relacionadas à Comunicação (TEACCH) de comunicação alternativa e da educação alimentar e nutricional. Nelas foram efetivamente utilizados o sistema sensorial (tato, paladar, visão, olfato e audição) para estimular o desenvolvimento do conhecimento nutricional, adicionando as características dos alimentos, como as cores, texturas, sabores, cheiros e formatos, por meio de brincadeiras e de ações realizadas no cotidiano das crianças.

No entanto, no caso de crianças com TEA, esse alcance não ocorre nas primeiras tentativas, ou seja, a recomendação é que sejam incluídas como estímulos diários, introduzido na rotina da criança e que devem ocorrer de modo sistemático e gradativo.

Estudiosos como (FINDEL & WILLIAMS, 2001; SHABANI *et al.*, 2002; KRANTZ & MCCLANAHAN, 1998), mostram que crianças com TEA respondem melhor diante de eventos concretos, ou seja, quanto mais características físicas e táteis tiver o material de aprendizagem, mais rápido é o aprendizado, além de ser superior se comparado aos meios estritamente auditivos.

Nesta direção, em se tratando do desenvolvimento de aprendizagem alimentar e nutricional, Maier *et al.*, (2007) nos alerta que o número de exposições ao novo alimento é determinante para a aceitação da variedade que devem ser ofertadas às crianças. Os autores ainda acrescentam que é de suma importância alternar a forma de apresentação, preparação e educação dos sujeitos, por exemplo, utilizar fotos dos alimentos e depois oferecer provas dos referidos alimentos, que segundo os autores, possibilita que seja despertada a curiosidade por parte das crianças com TEA.

Corroborando com estas ideias, as atividades aqui propostas vem trazer várias possibilidades de realização de atividades que sejam as mais próximas possíveis do cotidiano das crianças com autismo, apresentadas de modo concreto, lúdico e atrativo. Nas orientações, seguem um passo a passo didático-pedagógico capaz de possibilitar, mais facilmente, a realização das atividades propostas, nomeadamente:

- o uso de cores chamativas é uma boa escolha;
- a decoração dos brinquedos, com detalhes de preferência da criança, pode auxiliar na realização das ações;

- se não for possível, o uso de algum dos materiais propostos, use a criatividade e explore o que tiver ao alcance; além de melhor aproveitamento do material, plastifique as imagens;
- incentive a criança a participar da preparação da atividade em todas as etapas, além de estimular a criança a falar o nome e as características dos alimentos;
- sempre que for possível, realize o trabalho de reciclagem de materiais em suas atividades educativas de Educação Alimentar e Nutricional de crianças com TEA, a fim de realizar o reaproveitamento de material diante do que se tem disponível em casa, na clínica ou na escola, e, dessa forma, permitir um baixo custo na construção das atividades a serem desenvolvidas com as crianças.

Quadro 1 - Atividade 1

DESCRIÇÃO	Atividade - Alimentando o coelhinho
<p>A atividade propõe a confecção de um coelho de caixa de papelão e outros materiais, sendo usado na brincadeira para ser alimentado e incentivar a criança a criar lindas histórias com o personagem.</p>	<p>Figura 1 - Alimentando o coelhinho</p>  <p>Fonte: https://bebe.abril.com.br/familia/13-atividades-de-pascoa-incriveis-e-que-voce-nunca-pensou-em-fazer, 2021. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade grossa e trabalhar com texturas, além de possibilitar a criatividade para desenvolver a interação social e oralidade com a criação de lindas histórias com o personagem.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Caixa de papelão, cartolinas, cartolina de E.V.A., barbante, cola branca, tesoura e cenoura (ou alimento de textura firme).</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Retire as quatro abas de um dos lados da caixa; neste mesmo lado, recorte um formato retangular com o lado superior arredondado e, no teto da caixa, faça dois cortes lineares de 4 cm (onde encaixamos as orelhas). Pegue duas das abas retiradas e recorte o formato da orelha com a ponta inferior afilada (para encaixar nos cortes de cima).</p> <p>2º passo: Passe uma leve camada de cola em todos os lados da caixa e nas orelhas e cole o E.V.A. Recorte os olhos em um E.V.A. de cor branca. Para fazer a íris ou a parte interna da orelha, você pode pintar da cor de sua preferência ou recortar um E.V.A. e colar sobre o de cor branca (olho) e no meio da orelha.</p> <p>3º passo: Agora os detalhes: meça o tamanho dos barbantes e corte em tamanhos aproximados, mas não iguais, cole as pontas no centro (nariz), a mesma quantidade para ambos os lados, cole com a cola branca todo o caminho da linha. Recorte, de um E.V.A. vermelho, a língua (formato cilíndrico) e o nariz (formato de coração). Cole o nariz sobre o centro dos barbantes, e a língua não precisa colar, apenas encaixar na saída da boca.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Jogo de damas
<p>A confecção do jogo da dama é uma atividade simples que necessita da confecção do tabuleiro quadrado, de casas alternadas claras e escuras e para as peças é utilizado tampas PET. Para a brincadeira é necessário 2 pessoas no jogo, em que cada jogador busca capturar ou imobilizar as peças do adversário. Aquele que capturar mais ou cercar o outro jogador ganha o jogo.</p>	<p>Figura 2 - Jogo de damas</p>  <p>Fonte: https://br.pinterest.com/pin/462956036667694609/, 2022. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; trabalhar a interação social; estimular a motricidade fina, além de poder aproveitar para brincar com outras pessoas.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Tabuleiro, tampinhas de garrafa PET, tinta ou canetas hidrográficas.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Se não houver um tabuleiro de jogos, o mesmo também pode ser elaborado, com folha sulfite, cartolina ou outros materiais que estiverem à disposição.</p> <p>2º passo: Serão necessárias 24 tampinhas. Se as tampinhas forem coloridas, precisamos pintá-las (12 vermelhas e 12 verdes). Depois de limpas e secas, vamos desenhar uma fruta que contraste com a cor da tampinha.</p>

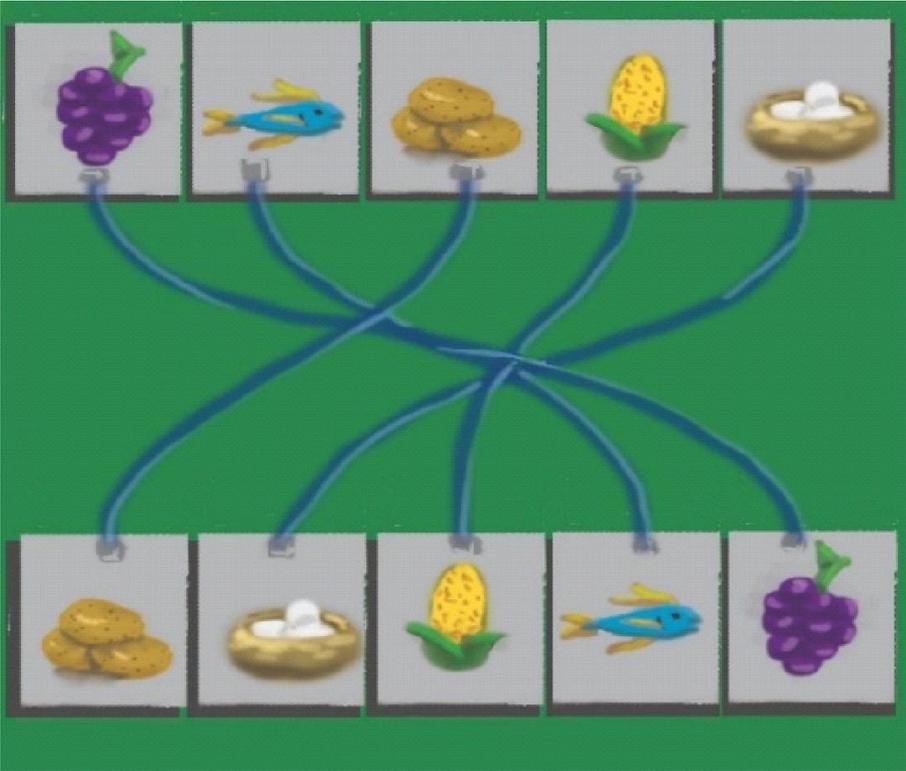
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 3 - Atividade 3

DESCRIÇÃO	Atividade - Estou sentindo o quê?
<p>Nessa atividade a criança irá reconhecer e identificar os diferentes alimentos apresentados.</p>	<p>Figura 3 - Estou sentindo o quê?</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Auxiliar na discriminação de estados térmicos (frio ou quente), e de consistências (mole ou duro); estimular o tato e cheiro; trabalhar com texturas.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Alimentos de diferentes texturas, gelo, recipiente e uma toalha grande.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Lave bem os alimentos, fatie os maiores e descasque os com casca grossa.</p> <p>2º passo: Coloque cada ingrediente em um recipiente e os coloque em cima da toalha para evitar deslize do recipiente.</p> <p>3º passo: Se a criança aceitar, vende os olhos dela com um tecido.</p>

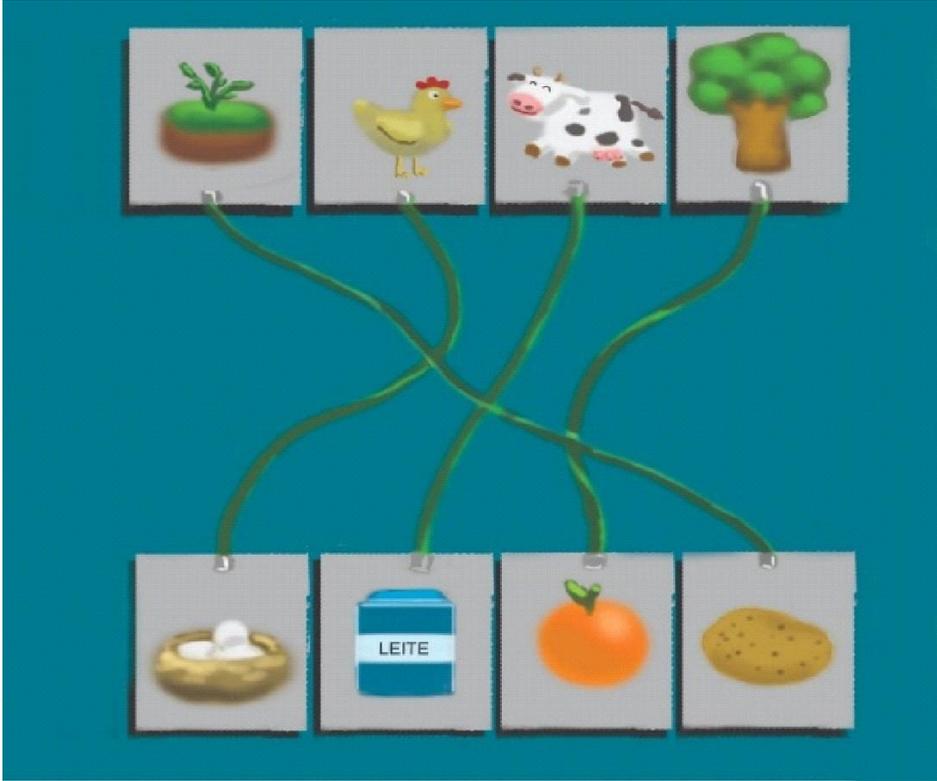
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 4 - Atividade 4

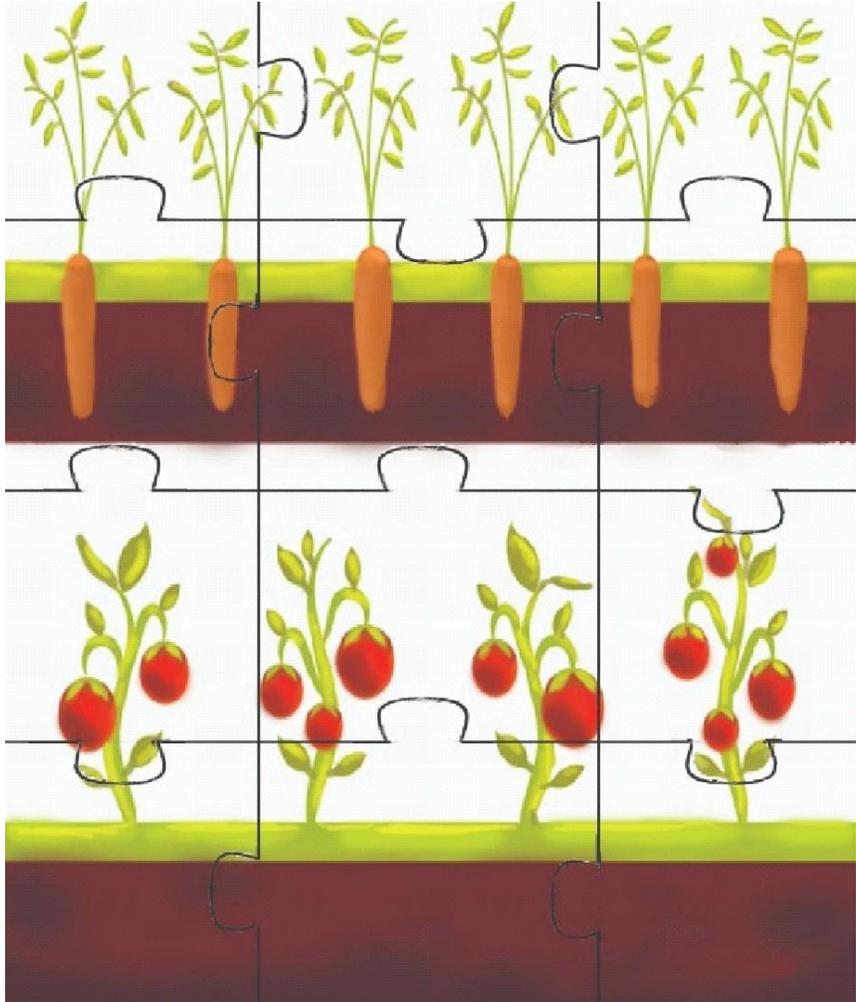
DESCRIÇÃO	Atividade - Ligando os pontos
<p>A atividade corresponde em unir as figuras iguais através de um barbante.</p>	<p>Figura 4 - Ligando os pontos</p>  <p>Fonte: https://www.elo7.com.br/ligue-os-iguais-pareamento/dp/F00145, 2022. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina; estimular o raciocínio.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Figuras e cola ou caneta hidrográfica, madeira em MDF e barbante.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Corte 5 pedaços do barbante, recorte 2 figuras de cada e cole no MDF ou pinte o MDF e desenhe as figuras desejadas (2 de cada).</p> <p>2º passo: Se for possível, faça furos na borda de cada MDF. Se não, prenda com fita adesiva dupla face.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022

Quadro 5 - Atividade 5

DESCRIÇÃO	Atividade - De onde vem?
<p>Essa atividade propõe à criança reconhecer qual a origem da figura ilustrada, sendo apresentadas também as figuras correspondentes.</p>	<p>Figura 5 - De onde vem?</p>  <p>Fonte: http://espamol.pt/ver_noticia.php?id=1098, 2022. Adaptado</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina; estimular o raciocínio.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Figuras e cola branca ou caneta hidrográfica, madeira em MDF, barbante e tesoura.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Corte 4 pedaços do barbante, recorte uma figura de cada e cole no MDF ou pinte o MDF e desenhe as figuras desejadas.</p> <p>2º passo: Se for possível, faça furos na borda de cada MDF. Se não, prenda com fita adesiva dupla face.</p>

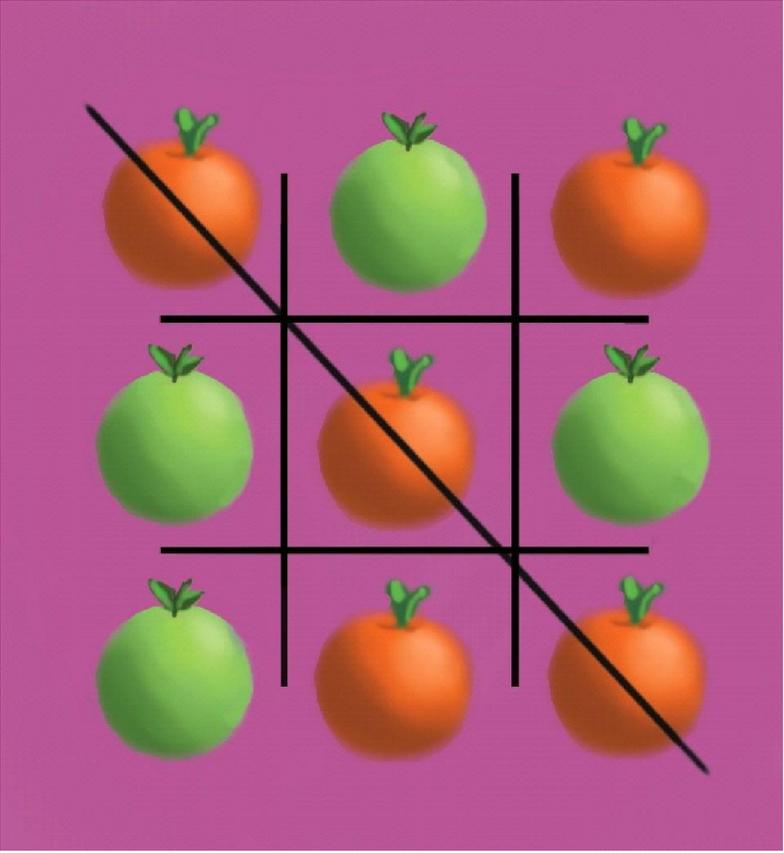
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

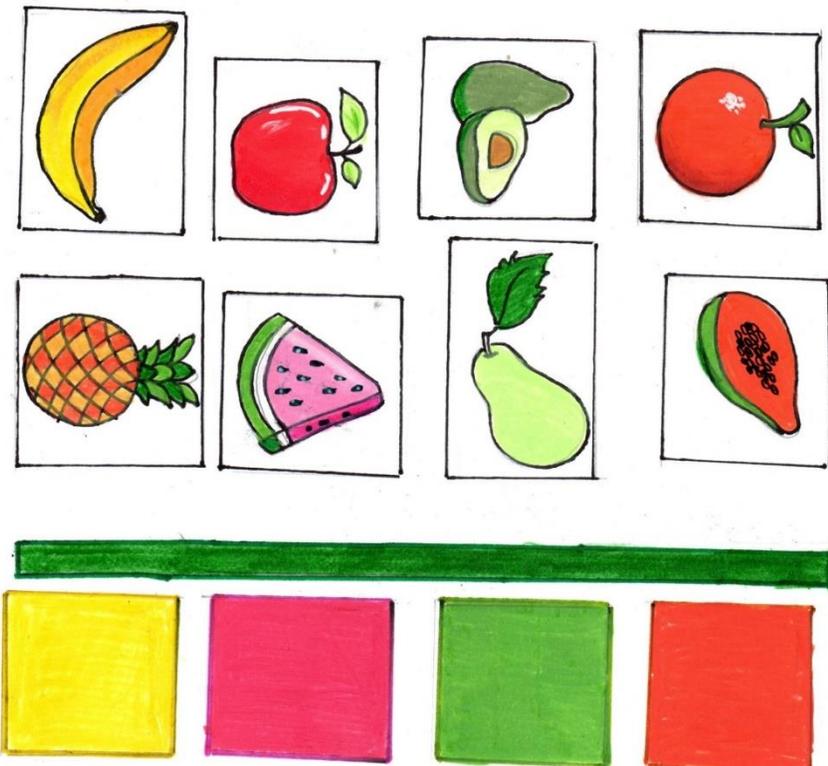
DESCRIÇÃO	Atividade - Quebra-cabeça da plantação
<p>Nessa atividade é feita a confecção de um quebra-cabeça com a imagem de uma plantação e em seguida recortada para que a criança possa montar a imagem corretamente.</p>	<p>Figura 6 - Quebra-cabeça da plantação</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina; estimular o raciocínio.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Imagem, papelão, tesoura, cola branca e lápis.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Cole a imagem sobre o papelão, espere secar bem. 2º passo: Delimite com o lápis os encaixes e recorte.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

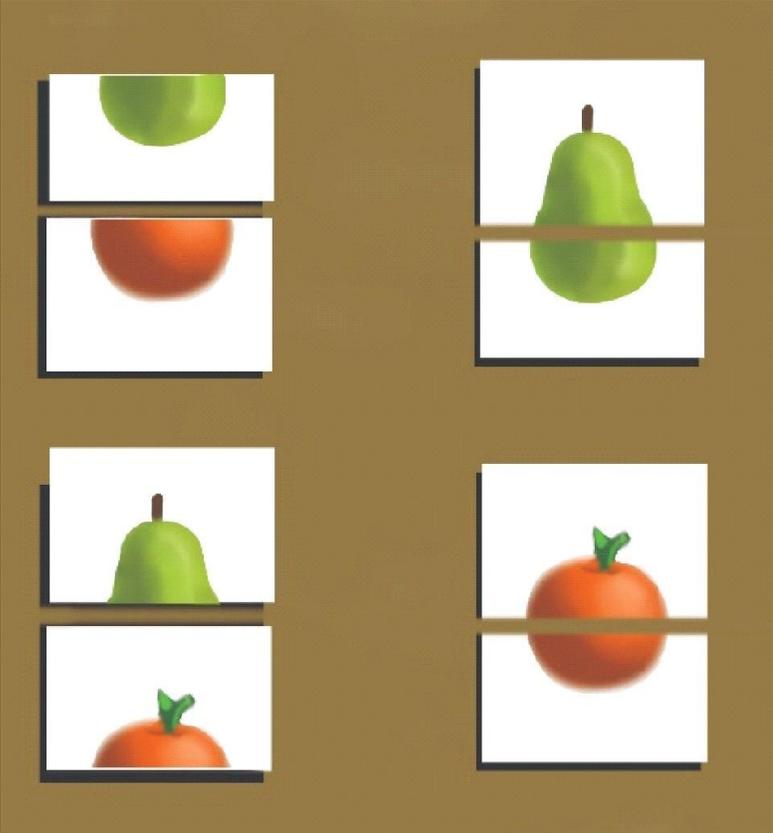
DESCRIÇÃO	Atividade - Encaixe perfeito
<p>Para essa atividade é necessário serem desenhadas sobras de alimentos em uma madeira MDF e ter figuras dos mesmos alimentos para sobrepor sobre a madeira durante a brincadeira. Dessa forma, a criança irá identificar quais os alimentos das sobras e suas respectivas figuras.</p>	<p>Figura 7 - Encaixe perfeito</p>  <p>Fonte: https://ludopia.com.br/produto/fracoes-nas-frutas, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; trabalhar com a associação; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Madeira em MDF, tinta ou caneta hidrográfica e figuras de alimentos.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Pinte ou desenhe a sombra do alimento da figura sobre o MDF.</p> <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>

Quadro 8 - Atividade 8

DESCRIÇÃO	Atividade - Jogo da velha
<p>Nessa atividade, a criança irá fazer a sequência de três símbolos iguais, ou seja, as frutas correspondentes, sendo possível em linha vertical ou horizontal. Quando um dos participantes faz uma linha, ganha o jogo.</p>	<p>Figura 8 - Jogo da velha</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; incentivar a interação social; estimular a motricidade grossa.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Tecido, fita adesiva colorida e cinco unidades de duas frutas diferentes (dar preferência a frutas de consistência firme).</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Coloque o tecido sobre o chão ou em uma mesa.</p> <p>2º passo: Recorte a fita em pedaços iguais (proporcional ao seu tecido), e cole 2 linhas, de forma paralela, na horizontal, assim como 2 linhas, também de forma paralela, na vertical, cruzando as linhas horizontais.</p> <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>

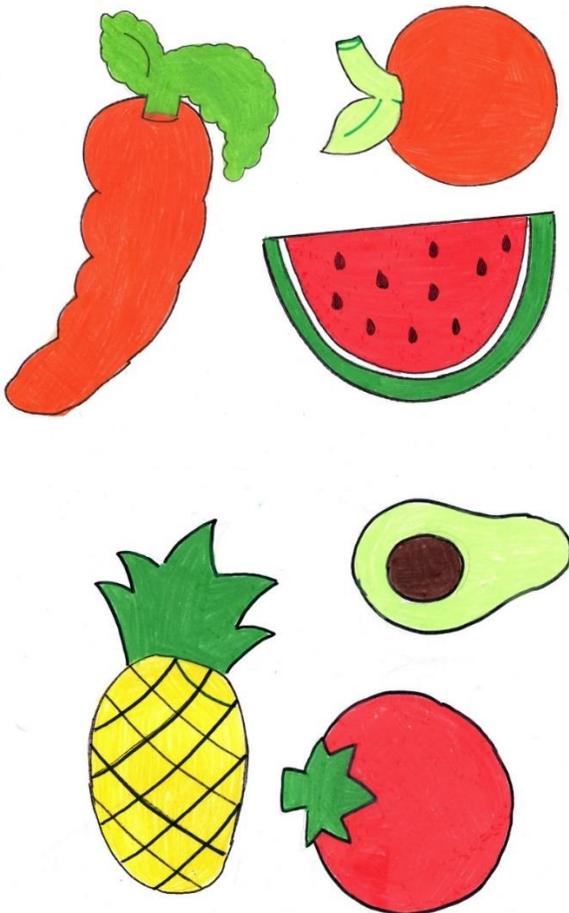
DESCRIÇÃO	Atividade - Bem Colorido
<p>Essa atividade propõe à criança verificar e reconhecer as cores dos quadrados com as frutas da mesma cor.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 9 - Bem colorido</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio com a associação das cores.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Papel, plástico para plastificação, pasta e velcro adesivo.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Imprima imagens de frutas ou verduras e imagens de quadrados coloridos; plastifique as imagens; coloque velcro e fixe na pasta.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Minha outra metade
<p>Nessa atividade, são confeccionados pares de figuras de alimentos, sendo um dos pares com a figura completa e o outro com a figura com a metade trocada. Com isso, a criança irá reorganizar as figuras e formá-las completamente.</p>	<p>Figura 10 - Minha outra metade</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Trabalhar com o certo e errado; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Papel e plástico para plastificação.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Imprima imagens de frutas, depois corte-as ao meio e plastifique.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Hora da refeição
<p>Essa atividade propõe a criação de um momento de refeição, sendo confeccionado um modelo de bandeja com as sombras dos utensílios usados na hora de uma refeição. Dessa forma, a criança irá colocar os utensílios corretos sobre as respectivas sombras.</p>	<p>Figura 11 - Hora da refeição</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; trabalhar com a associação; estimular a motricidade fina; praticar o planejamento e a organização na hora da refeição.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Folha A4, plástico para plastificação e utensílios de refeição de plástico.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Desenhe ou imprima a forma (sombra) de utensílios de uma refeição (prato, colher, garfo e copo).</p> <p>2º passo: Plastifique esse papel.</p> <p>3º passo: Pegue copo plástico, garfo, colher e prato plástico e estimule a criança a colocar cada utensílio em seu devido lugar, em cima do desenho no papel, para organizar a mesa de refeições.</p> <p>Fonte: Elaborado pelos autores, (2022).</p>

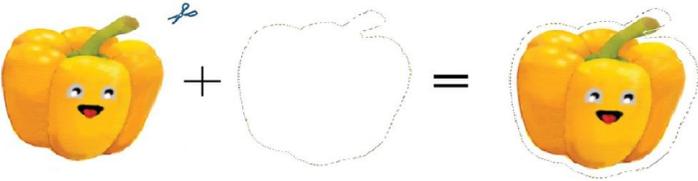
DESCRIÇÃO	Atividade - Com todos os detalhes
<p>A atividade necessita de alguns alimentos físicos para apresentá-los às crianças. O objetivo é mostrar o máximo de detalhes de cada um, para que as crianças possam desenhá-los da forma que visualizem o alimento.</p>	<p>Figura 12 - Com todos os detalhes</p>  <p>Fonte: https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-coordenacao-motora-cubra-os-pontos-e-pinte-os-alimentos-saudaveis-ed-infantil-e-1o-ano, 2022. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; trabalhar com a associação da imagem e do real; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Figuras de alimentos (disponíveis no fim do livro); alimentos (os mesmos das figuras utilizadas); e caneta hidrográfica.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Mostre à criança o alimento e peça para ela desenhar os detalhes ausentes na figura.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

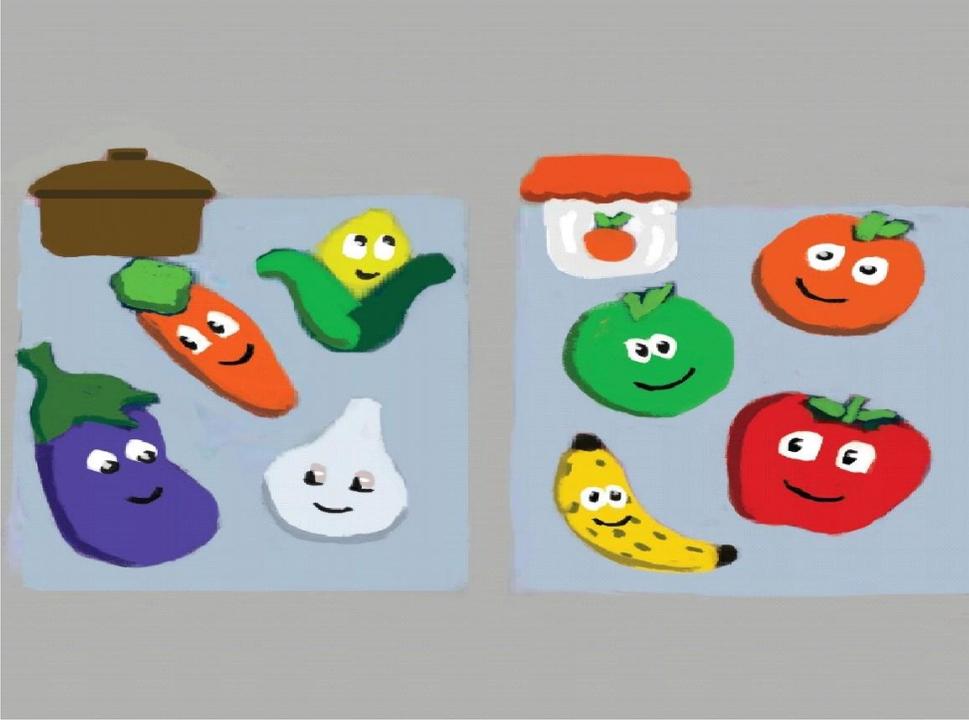
DESCRIÇÃO	Atividade - Recortando
<p>Nessa atividade a criança irá recortar os desenhos dos alimentos.</p>	<p>Figura 13 - Recortando</p>  <p>Fonte: https://acessaber.com.br/atividades/atividade-de-coordenacao-motora-cubra-os-pontos-e-pinte-os-alimentos-saudaveis-ed-infantil-e-1o-ano, 2022. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Figuras de alimentos (disponíveis no fim do livro) e tesoura sem ponta.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Permita que a criança recorte os alimentos.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 14 - Atividade 14

DESCRIÇÃO	Atividade - Decalque perfeito
<p>Na atividade de decalque, a criança deverá colar o velcro no meio do decalque, assim formando o desenho correspondente.</p>	<p>Figura 14 - Decalque perfeito</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio, trabalhar a associação, estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Figuras de alimentos (disponíveis no fim do livro), velcro, fita adesiva dupla face e tesoura.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Reutilize as figuras da atividade 13.</p> <p>2º passo: Cole o velcro, com a fita adesiva, no meio do decalque e no meio (do verso) da figura do alimento e faça o decalque.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - A sopa e a salada de frutas
<p>Nessa atividade, são apresentados vários alimentos à criança para que ela selecione quais serão utilizados para fazer uma sopa ou salada de frutas.</p>	<p>Figura 15 - A sopa e salada de frutas</p>  <p>Fonte: http://ribeiraopires.educaon.com.br/wp-content/uploads/2020/10/ProfValbertoFusari_Bercario1_Semana6_Sexta.pdf. 2022, Adaptado.</p>
OBJETIVO	Estimular o raciocínio; trabalhar com texturas diferentes.
MATERIAIS	Alimentos (frutas e legumes), panela e recipiente.
PREPARO	Espalhe os alimentos sobre uma mesa, e estimule a criança a identificar alimentos para uma sopa ou para uma salada de frutas.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Cofrinho
<p>Para essa atividade é confeccionada uma caixa com furinhos em diferentes tamanhos, representando um cofre e figuras de frutas usados como moedas para serem colocadas, de acordo com o tamanho, em seus respectivos furinhos.</p>	<p>Figura 16 - Cofrinho</p>  <p>Fonte: https://alunoon.com.br/infantil/atividades.php?c=737, 2022. Adaptado.</p>
OBJETIVO	Estimular o raciocínio; estimular a motricidade fina.
MATERIAIS	Tampinhas ou círculos de papelão de diferentes tamanhos, tinta ou canetas hidrográficas, caixa de sapato e tesoura.
PREPARO	<p>1º passo: Pinte a caixa e recorte passagens do tamanho das suas tampinhas.</p> <p>2º passo: Separe as tampinhas em diferentes tamanhos, cores e desenhe diferentes alimentos.</p>

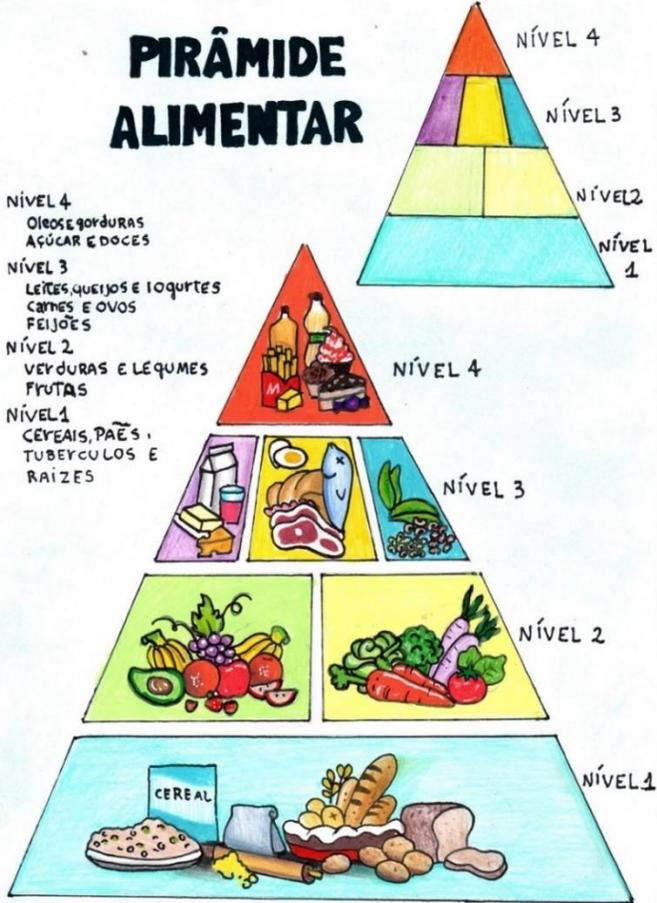
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Chocalhando
<p>Nessa atividade, a criança é estimulada a colocar alimentos secos dentro de garrafas.</p>	<p>Figura 17 - Chocalhando</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Trabalhar com texturas; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Garrafas de diferentes materiais, e alimentos secos (arroz, feijão, lentilha, milho etc).</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Peça para a criança pegar os grãos e colocar cada um em garrafas diferentes.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Hora da História
<p>A atividade consiste em elaborar uma história entre o nutricionista e a criança. A ideia é elaborar, de forma lúdica, personagens como fantoches nos dedos.</p>	<p>Figura 18 - Hora da história</p>  <p>Fonte: http://katyabarros.blogspot.com/2011/11/luvas-pedagogicas-de-contar-historias_14.html, 2011. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio e incentivar a interação social.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Tecidos em diferentes cores, cola de silicone, lápis e tesoura.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Desenhe o esboço dos desenhos, recorte. Para colar os detalhes use a cola de silicone.</p> <p>2º passo: Criem histórias divertidas entre o nutricionista, os alimentos e a criança.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Pirâmide Alimentar
<p>A atividade de pirâmide alimentar é uma forma de brincar de educação alimentar com a criança, estimulando-a a organizar os alimentos de acordo com seus grupos alimentares e quantidade recomendada.</p>	<p>Figura 19 - Pirâmide alimentar</p>  <p>PIRÂMIDE ALIMENTAR</p> <p>NÍVEL 4 ÓLEOS GORDURAS AÇÚCAR E DOÇES</p> <p>NÍVEL 3 LEITES, QUEIJOS E IOGURTES CARNES E OVOS FEIJÕES</p> <p>NÍVEL 2 VERDURAS E LEGUMES FRUTAS</p> <p>NÍVEL 1 CEREAIS, PÃES, TUBERCULOS E RAÍZES</p> <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Praticar a organização nutricional; estimular o raciocínio; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Papel A3, plástico para plastificação e velcro adesivo.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: imprima uma pirâmide no papel A3, imprima várias imagens de alimentos nos diferentes grupos e plastifique tudo.</p> <p>2º passo: coloque velcro nas partes da pirâmide e dos alimentos para o encaixe deles nas devidas áreas da pirâmide.</p> <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>

DESCRIÇÃO	Atividade - Plantação
<p>Nesta atividade a criança irá identificar a fruta com a referida planta (pé da fruta).</p>	<p data-bbox="964 373 1187 401">Figura 20 - Plantação</p> 



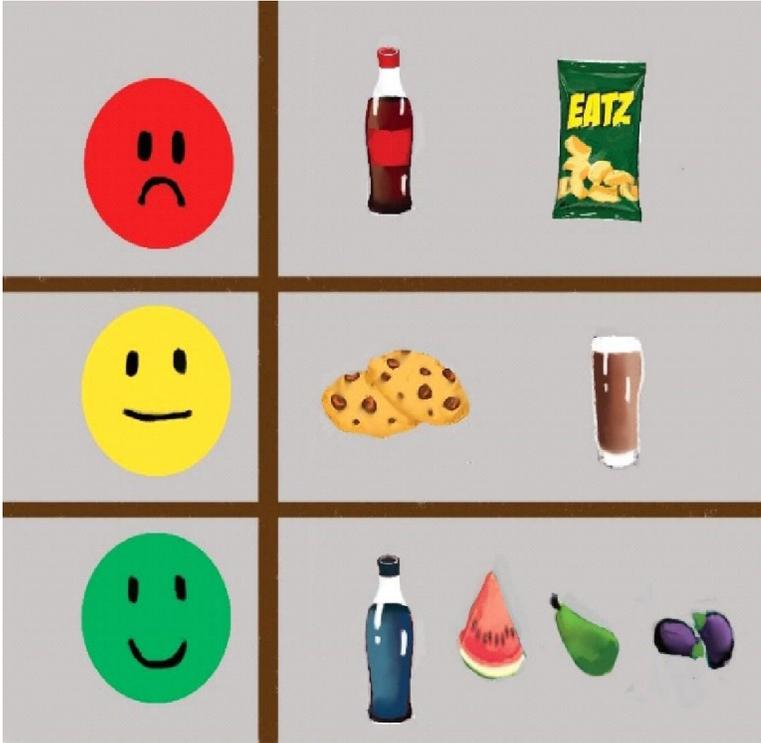
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

OBJETIVO	Estimular a motricidade fina; trabalhar o desenvolvimento das frutas.
MATERIAIS	Papel A4, figuras de alimentos, plástico para plastificação, caneta hidrográfica, fita adesiva dupla face e velcro.
PREPARO	<p>1º passo: Imprima as plantas e frutas. Recorte as frutas e plastifique tudo.</p> <p>2º passo: Cole o velcro, com a fita adesiva, no verso das frutas e coloque na planta correspondente.</p>

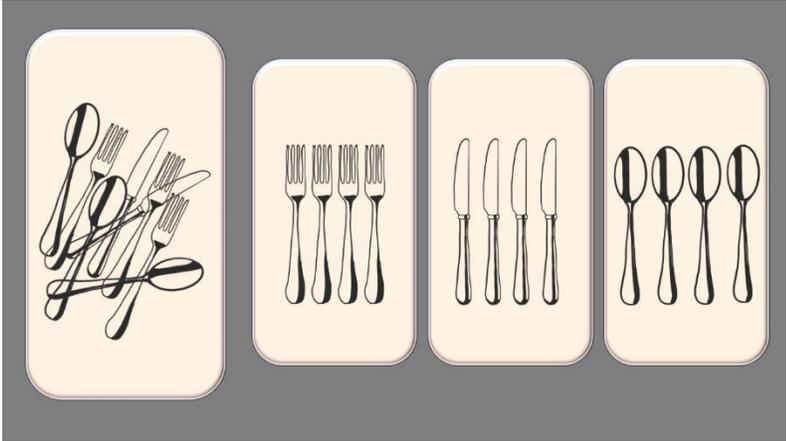
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Misturando as Cores
<p>Esta atividade consiste em liquidificar vários alimentos como frutas ou verduras e estimular as crianças a experimentar e incentivar a aceitação desses alimentos.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 21 - Misturando as cores</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Incentivar a aceitação.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Liquidificador e alimentos (frutas e verduras) de preferência da criança.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Liquidifique os alimentos de diferentes cores e experimente novos sabores.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Sinal Vermelho
<p>O sinal vermelho é uma atividade que associa os bons hábitos alimentares e as normas de trânsito. A atividade possui vários alimentos em velcro, que a criança deverá dividir entre sinal vermelho, verde ou amarelo. Os alimentos que devem ser consumidos livremente devem estar na coluna do sinal verde, já alimentos aos quais devemos ter atenção devem estar na coluna do sinal amarelo e os alimentos que devemos evitar devem estar na coluna do sinal vermelho.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 22 - Sinal vermelho</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Praticar a organização nutricional; estimular o raciocínio; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Cartolina em E.V.A., figuras de alimentos, fita adesiva dupla face, velcro e canetas hidrográficas.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Divida a cartolina em três partes. Desenhe os círculos de acordo com o sinal de trânsito (Verde = sempre; amarelo = às vezes; vermelho = nunca).</p> <p>2º passo: Cole o velcro, com a fita adesiva, no verso das figuras e em várias partes da cartolina.</p> <p>3º passo: Estimule a criança a organizar por qualidade e recomendação.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Cada um no seu lugar
<p>A atividade tem como objetivo fazer com que a criança coloque cada talher em seu devido lugar de acordo com a sua forma, assim, estimulando o raciocínio lógico da criança.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 23 - Cada um no seu lugar</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina; praticar o planejamento e a organização na hora da refeição.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Talheres, recipientes e cola de silicone.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Pegue uma bandeja retangular e um porta talher de cozinha com divisórias. Pode ser também uma bandeja com divisórias ou uma caixa retangular com divisórias.</p> <p>2º passo: Coloque garfo, colheres e facas plásticas misturadas na bandeja maior sem divisórias.</p> <p>3º passo: Imprima o desenho (forma) dos talheres e coloque um modelo no fundo de cada divisória.</p> <p>4º passo: Estimule a criança a colocar cada talher em seu devido lugar, correspondendo a imagem contida no fundo da bandeja com as divisórias.</p>

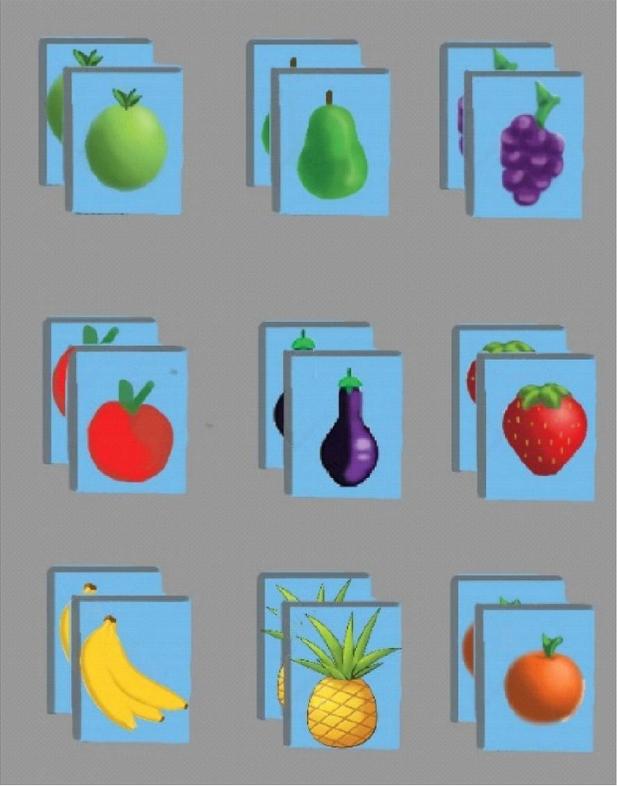
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Feito obra de arte
<p>A ideia da atividade é criar pratos chamativos e lúdicos para crianças, através de formas e cortes de alimentos, a fim de estimular a aceitação.</p>	<p>Figura 24 - Feito obra de arte</p> <p>MARQUE COM UM X OS INGREDIENTES!</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Incentivar a interação social; estimular a motricidade fina; incentivar a aceitação.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Papel A4, plástico para plastificação e caneta hidrográfica.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Imprima uma preparação no meio do papel e vários alimentos ao redor.</p> <p>2º passo: Estimule a criança a ligar os alimentos utilizados na preparação que está no meio do papel.</p>

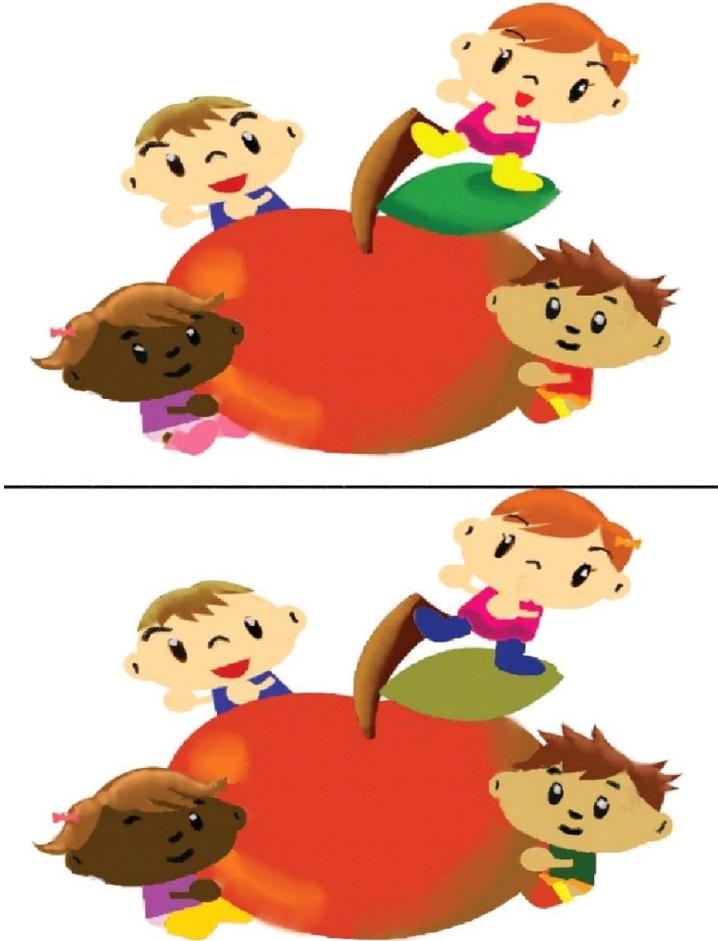
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Cardápio do dia
<p>Nessa atividade, há opções de alimentos e as crianças deverão escolher com quais desejam montar seu cardápio do dia, colando o velcro do prato.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 25 - Cardápio do dia</p> <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Praticar a organização nutricional; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Papel, plástico para plastificação e velcro adesivo.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Imprima retângulos com cores diferentes e um prato com o tamanho equivalente a cada porção de cada grupo de alimentos e alimentos diversos de cada grupo.</p> <p>2º passo: plastifique tudo e coloque velcro adesivo.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Jogo da memória
<p>Essa atividade consiste em uma brincadeira na qual há peças que apresentam uma figura em um dos lados. O objetivo é que a criança deve, na sua vez, virar duas peças até que as peças sejam iguais.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 26 - Jogo da memória</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: https://www.abrinquedu.com.br/jogo-da-memoria, 2022. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; estimular a motricidade fina; incentivar a interação social.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Cartolina de E.V.A. e duas figuras de cada alimento.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Cole as figuras na cartolina.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Jogo dos 7 erros
<p>A atividade tem como objetivo encontrar diferenças, percebendo os detalhes diferentes de uma imagem para outra.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 27 - Jogo dos 7 erros</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: https://lojakaianiblog.wordpress.com/2013/06/05/jogo-dos-7-erros/, 2013. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Figura disponível no fim do livro e caneta hidrográfica.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Auxilie a criança a encontrar e assinalar os 7 erros.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Feijão com arroz
<p>A ideia da atividade é misturar o arroz com algumas unidades do feijão, ou outros grãos, e pedir para a criança separar.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 28 - Feijão com arroz</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina; trabalhar com texturas.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Recipientes, feijão e arroz ou outros grãos.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Misture o arroz com algumas unidades do feijão, ou outros grãos, e peça para a criança separar.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Quadro 29 - Atividade 29

DESCRIÇÃO	Atividade - Escondidinho
<p>A atividade escondidinho consiste em misturar o arroz e o feijão e esconder alimentos dentro. A criança deve retirar o arroz e o feijão da mistura.</p>	<p>Figura 29 - Escondidinho</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
OBJETIVO	Estimular a motricidade fina; trabalhar com texturas.
MATERIAIS	Recipientes, feijão, arroz, farinha e alimentos de tamanho médio.
PREPARO	<p>1º passo: Misture o arroz e o feijão, e esconda alimentos dentro.</p> <p>2º passo: Depois, esconda os alimentos dentro da farinha.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Dominó
<p>A atividade consiste em um dominó com pontos de frutas. Todas as peças são colocadas na mesa viradas para baixo, sem que as frutas apareçam.</p> <p>A criança deve escolher um número de peças (já determinado) e, ao jogar, deve colocar em mesa a peça que se encaixar com a quantidade de pontos de frutas correspondentes encaixando-a a extremidade aberta do dominó.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 30 - Dominó</p>  <p>Fonte: https://www.elo7.com.br/domino-de-frutas/dp/14D5055, 2022. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; estimular a motricidade fina; incentivar a interação social.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Sete figuras iguais de seis alimentos diferentes, 28 pedaços de madeira em MDF e cola.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Cole duas figuras iguais em cada ponta do MDF (repita com as 6 figuras de alimento).</p> <p>2º passo: Cole uma figura de cada alimento em uma ponta do MDF e deixe a outra ponta sem nada.</p> <p>3º passo: Por fim, cole uma figura diferente em cada ponta (sem repetir a dupla).</p> <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>

DESCRIÇÃO	Atividade - Espelhado
<p>A atividade consiste na criança saber identificar quais alimentos <i>in natura</i> se parecem com os alimentos apresentados nas figuras.</p>	<p>Figura 31 - Espelhado</p>  <p>Fonte: https://www.mepoenahistoria.com.br/atividades/conhecendo-frutas-e-legumes/, 2022. Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular o raciocínio; estimular a motricidade grossa; trabalhar a associação da imagem e do real.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Imagem do alimento e alimento igual ao da imagem.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Posicione as imagens e ofereça o alimento.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Carrinho de compras
<p>A atividade Carrinho de Compras consiste em um supermercado lúdico para as crianças, onde elas deverão fazer compras e escolher seus alimentos de acordo com as suas necessidades e vontades.</p>	<p style="text-align: center;">Figura 32 - Carrinho de compras</p>  <p style="text-align: center;">Fonte: https://www.pngwing.com/pt/free-png-yqcqf, 2022 Adaptado.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Praticar a organização nutricional; estimular a motricidade fina; exercitar o planejamento e organização.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Cartolina em E.V.A., figuras de alimentos e de carrinho de compras, caneta hidrográfica, velcro e fita adesiva dupla face.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Divida a cartolina em tipos de alimentos (bebidas, carnes, frutas e legumes etc.). Na parte de baixo deixe um espaço para os carrinhos.</p> <p>2º passo: Cole o velcro, com a fita adesiva, no verso das figuras e nas partes delimitadas na cartolina.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Trem da alegria
<p>A atividade se baseia em um trem que possui um decalque de determinados alimentos. A criança deve associar o desenho da figura e colar o velcro com o alimento correspondente.</p>	<p data-bbox="906 375 1195 405">Figura 33 - Trem da alegria</p> 
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Cartolina em E.V.A., figuras de alimentos, canetas hidrográficas, velcro e fita adesiva dupla face.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Desenhe o trem e os vagões (ou os faça com recortes de folha de sulfite colorida).</p> <p>2º passo: Com o auxílio da fita adesiva, cole o velcro no verso da figura e em cada vagão.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

DESCRIÇÃO	Atividade - Porta-Joias
<p>A atividade consiste em estimular o raciocínio da criança. Em cada caixa de fósforo tem a numeração. Nessas caixas, a criança deverá colocar a quantidade de alimentos (amendoim, castanha) correspondente ao que é apresentado na caixa.</p>	<p data-bbox="902 365 1138 394">Figura 34 - Porta-joias</p>  <p data-bbox="670 1014 1373 1043">Fonte: https://br.pinterest.com/pin/507288345511888241, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Estimular a motricidade fina; trabalhar com texturas; estimular o raciocínio.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Caixas de fósforo, tinta guache, fita adesiva dupla face, amendoim e castanhas.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>1º passo: Com o auxílio da fita adesiva, cole as caixas pela lateral.</p> <p>2º passo: Pinte toda superfície da caixa e desenhe as numerações.</p> <p data-bbox="631 1333 1039 1362">Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>

<p>DESCRIÇÃO</p>	<p>Atividade - Minha rotina da manhã</p>
<p>A atividade demonstra imagens que a criança deverá fazer no dia a dia. Dessa forma, a criança deverá reproduzir a rotina da manhã apresentada na imagem.</p>	<p>Figura 35 - Minha rotina da manhã</p>  <p>Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.</p>
<p>OBJETIVO</p>	<p>Reforçar o planejamento, a organização e incentivar a independência.</p>
<p>MATERIAIS</p>	<p>Fotografias do dia a dia.</p>
<p>PREPARO</p>	<p>Fotografe e imprima etapas do cotidiano. Organize em um local que seja acessível e visível a criança.</p>

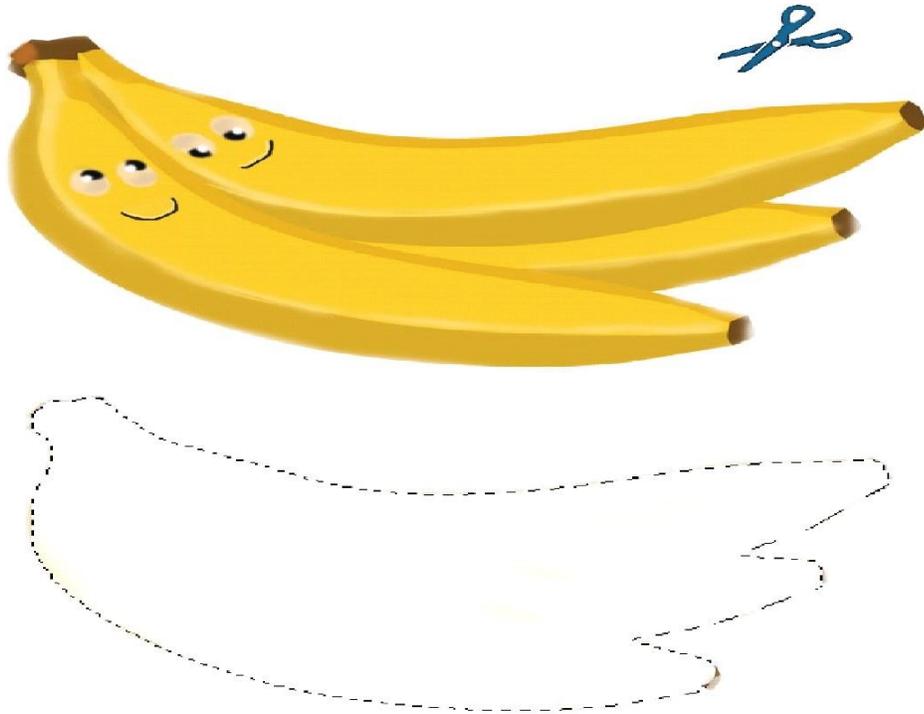
Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Figura 36 – Recortes para as atividades 12, 13 e 14

ABACAXI



BANANA



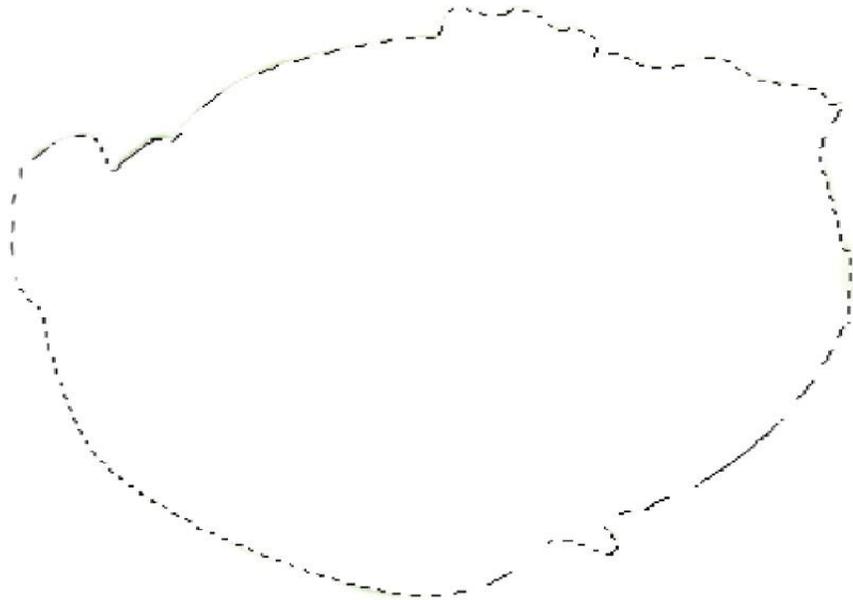
PEPINO



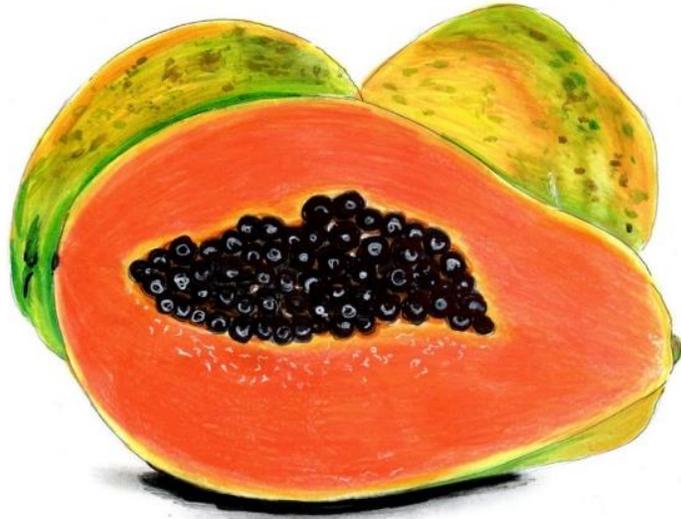
PIMENTÃO



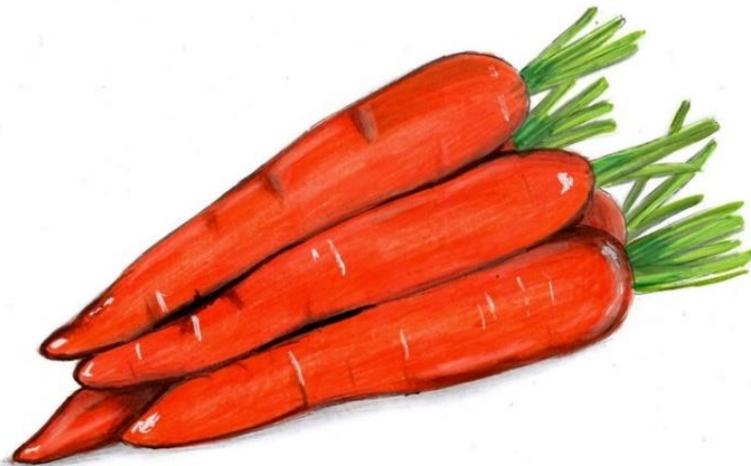
ALFACE



MAMÃO



CENOURA



TOMATE



Fonte: Elaborado pelos autores, 2022.

Referências

ANGELES-AGDEPPA, I. *et al.* Integrated school based nutrition programme improved the knowledge of mother and schoolchildren. **Maternal & child nutrition**, Oxford, v. 15, p. e12794, 2019.

APA. **Diagnostic and statistical manual of mental disorders - DSM-V (DSM-5)**. Washington, DC: American Psychiatric Association, 2014.

BECKER, M. M; RIESGO, R. S. Aspectos Neurobiológicos dos Transtornos do Espectro Autista. In: ROTTA, N. T.; OHLWEILER, L.; RIESGO, R. S. (Org.). **Transtornos da aprendizagem: abordagem neurobiológica e multidisciplinar**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2016

BONDY, A. PECS: Potential benefits and risks. **The Behavior Analyst Today**, Washington, v. 2, p. 127-132, 2001.

BORGES, M. C.de A. A educação superior numa perspectiva comercial: a visão da Organização Mundial do Comércio. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação –RBPAE**, Recife, v.25, n.1, p. 83-91, jan./abr. 2009.

BRASIL. **Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990**. Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil. Brasília: Planalto,1990.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Diário Oficial da União, 2015.

BRASIL. Presidência Nacional. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília, 2012.

BRASIL. Decreto nº. 13.143, de 06 de julho de 2015. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 mar. 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm HYPERLINK "http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13105.htm". Acesso em: 14 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. **Política Nacional de Educação Especial**. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 1994.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social– MDS. Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SESAN. **Princípios e Práticas para Educação Alimentar e Nutricional**. Brasília/DF 2018.

BRASIL. **Lei nº 12.764 de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Brasília: Congresso Nacional, 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 25 set. 2021.

CDC - Centers for Disease Control and Prevition. Autism Spectrum Disorder (ASD). (2020, September 25). **Data & Statistics on Autism Spectrum Disorder**. Retrieved from: <https://www.cdc.gov/ncbddd/autism/data.html>

CHISTOL, L. T. *et al.* Sensory Sensitivity and Food Selectivity in Children with Autism Spectrum Disorder. **Journal of autism and developmental disorders**, v.48, p. 583–591, 2018.

CORDEIRO, D. A. M.; SILVA, M. R. Estratégias Para Implementação De Condutas Nutricionais No Transtorno Do Espectro Autista: Um Relato De Experiência. **Corixo - Revista de Extensão Universitária**, [S. l.], n. 6, p. 17 – 31, 2018.

ESTEBAN-FIGUEROLA, P. *et al.* Differences in food consumption and nutritional intake between children with autism spectrum disorders and typically developing children: A meta-analysis. **Autism**, v. 23, n. 5, p. 1079-1095, 2019.

FARIA, L. C. M.; SANTOS, A. C. F.; VIEIRA, K. H. Avaliação dos hábitos alimentares de crianças com o Transtorno do Espectro Autista (TEA): um estudo de caso. **Bionorte**, v. 10, n. 2, p. 149-154, 2021.

FERNANDES, P. **O currículo do ensino básico em Portugal: políticas, perspectivas e desafios**. Porto: Porto Editora, 2011.

FINKEL, A. S.; WILLIAMS, R. L. Comparison of textual and echoic promptson the acquisition ofintra verbal behavior in a six-year-old boy withautism. **The Analysis of Verbal Behavior**, Oakland. v. 18, p. 61-70, 2001.

GALDINO, S. A. M. *et al.* Influência do ambiente familiar no tratamento de obesidade em crianças e adolescentes: uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 11, p.89478-89484, 2020.

GILLBERG, C. **Transtornos do espectro do autismo**. Palestra feita no Auditório do InCor, em São Paulo, no dia 10 de outubro de 2005.

GONÇALVES, G. F. **Avaliação nutricional dos alunos da APAE de Vila Velha, com síndrome de down, paralisia cerebral e/ou autismo**. 2013. 64 p. Trabalho de conclusão de curso (Graduação em Nutrição) - Faculdade Católica Salesiana, Espírito Santo, 2013.

HARTMAN, R. E.; PATEL, D. Dietary approaches to the management of autism spectrum disorders. **Personalized Food Intervention and Therapy for Autism Spectrum Disorder Management**, p. 547-571, 2020.

HYMAN, S. L. *et al.* Identification, evaluation, and management of children with autism spectrum disorder. **Pediatrics**, v. 145, n. 1, 2020.

JELLIFFE, D. B. **Evaluación del estado de nutrición de la comunidad**. GINEBRA: OMS, 1968. 291p. (Serie de Monografias, 53).

KAWICKA, A.; REGULSKA-ILOW, B. How nutritional status, diet and dietary supplements can affect autism. A review. **Roczniki Państwowego Zakładu Higieny**, v. 64, n. 1, 2013.

KRANTZ, P. J.; MCCLANNAHAN, L. E. Social interaction skills for children with autism: A script-fading procedure for beginning readers. **Journal of applied behavior analysis**, Malden-MA, v. 31, p. 191-202, 1998.

LIU, X. *et al.* Correlation between nutrition and symptoms: nutritional survey of children with autism spectrum disorder in Chongqing, China. **Nutrients**, v. 8, n. 5, p. 294, 2016.

MAIER, A. *et al.* Food-related sensory experience from birth through weaning: contrasted patterns in two nearby European regions. **Appetite**, London, v. 49, n. 2, p. 429-440, 2007.

MAGAGNIN, T. *et al.* Aspectos alimentares e nutricionais de crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 31, 2021.

MELLO, E.; LUFT, V.; MEYER, F. Obesidade infantil: como podemos ser eficazes? **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 80, n. 3, 2004.

PAIVA, G. S. J.; GONÇALVES, E. C. B. A. Educação nutricional e autismo: qual caminho seguir? **Raízes e Rumos**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 98 -114, 2020.

PEREIRA, T. R.; MOREIRA, B.; NUNES, R. M. A importância da educação alimentar e nutricional para alunos de séries iniciais, **Lynx**, [S. l.], v. 1, n. 1, 2020.

PERETTI, S. *et al.* Diet: the keystone of autism spectrum disorder? **Nutritional neuroscience**, v. 22, n. 12, p. 825-839, 2019.

RAMOS, M.; STEIN, L. M. Desenvolvimento do comportamento alimentar infantil. **Jornal de Pediatria**, Rio de Janeiro, v. 76, supl. 3, p. 229-237, 2000.

SAMMELS, O. *et al.* Autism spectrum disorder and obesity in children: A systematic review and meta-analysis. **Obesity Facts**, 2022. DOI: 10.1159/000523943

SANTANA, M. Z. Políticas públicas de educação inclusiva voltada para estudantes com deficiência na educação superior: o caso da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

2016. 241 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2016.

SBP, R. Transtorno do Espectro do Autismo. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, Rio de Janeiro, 9 abr. 2019.

SHABANI, D. B. *et al.* Increasing social initiations in children with autism: Effects of a tactile prompt. **Journal of applied Behavior analysis**, Malden - MA, v. 35, n. 1, p. 79-83, 2002.

SHARP, W. G. *et al.* Dietary intake, nutrient status, and growth parameters in children with autism spectrum disorder and severe food selectivity: an electronic medical record review. **Journal of the Academy of Nutrition and Dietetics**, v. 118, n. 10, p. 1943-1950, 2018.

SILVA, N. I. **Relação entre hábito alimentar e síndrome do espectro autista**. 2011. 132 p. Dissertação (Mestrado em Ciência e Tecnologia de Alimentos) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2011.

TEIXEIRA, G. **Manual do autismo: guia dos pais para o tratamento completo**. 9. ed. São Paulo: Best Seller, 2016.

TREVIZAN, Z.; PESSOA, A. S. G. Psiquismo, linguagem e autismo: contribuições da semiótica nos contextos educativos. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 34, p. 241-258, 2018.

UNESCO. Declaração de Salamanca. **Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais**. Paris: UNESCO, 1994.

VOLKMAR, F. R.; WIESNER, L. A. **Autismo: guia essencial para compreensão e tratamento**. Porto Alegre: Artmed Editora, 2018.

WALLACE, G. L. *et al.* Autism spectrum disorder and food neophobia: clinical and subclinical links. **The American Journal Of Clinical Nutrition**, Bethesda, v. 108, n. 4, p. 701-707, 1 out. 2018

WHO - World Health Organization. **Autism**. Genebra, 1 jun. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/autism-spectrum-disorders>. Acesso em: 8 mar. 2022.

ZUCHETTO, A. T.; MIRANDA, T. B. Estado nutricional de crianças e adolescentes. **EFDeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 16, n. 156, maio 2011.

Atividades Extras

Educação Alimentar e Nutricional para crianças
com Transtorno do Espectro Autista



Aponte sua câmera para o QR Code para acessar as atividades extras de educação alimentar e nutricional ou clique nele para acessar.

Título **EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA CRIANÇAS COM
TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA:** propostas de atividades práticas
na escola, na clínica e em casa

Autoria Michelle Figueiredo Carvalho
Maria Zélia de Santana

Formato E-book (PDF)

Tipografia Calibri Light

Desenvolvimento Proexc



Rua Acadêmico Hélio Ramos, 20 | Várzea, Recife-PE
CEP: 50740-530 | Fone: (81) 2126.8397
E-mail: editora@ufpe.br | Site: www.editora.ufpe.br



PROEXC
PRÓ-REITORIA DE
EXTENSÃO E CULTURA

